

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

TATIANE CORDOVA

**NARRATIVAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA DE ESTUDANTES E
PROFESSORES DE GEOGRAFIA TERRITORIALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL
FÁBIO RODRIGUES BARBOSA COSTA RICA/MS**

AQUIDAUANA, MS
2022

TATIANE CORDOVA

**NARRATIVAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA DE ESTUDANTES E
PROFESSORES DE GEOGRAFIA TERRITORIALIZADA NA ESCOLA
MUNICIPAL FÁBIO RODRIGUES BARBOSA COSTA RICA/MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração Dinâmica Natural e Análise Socioambiental, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Vicentina Socorro da Anunciação.

AQUIDAUANA, MS
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

TATIANE CORDOVA

NARRATIVAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE GEOGRAFIA TERRITORIALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL FÁBIO RODRIGUES BARBOSA COSTA RICA/MS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração Dinâmica Natural e Análise Socioambiental, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Vicentina Socorro da Anunciação.

Resultado: _____

Aquidauana, MS, _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Vicentina Socorro da Anunciação.
Orientadora – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr^a. Elisangela Rodrigues da Costa
Membro – Faculdade Estácio de Sá

Prof.^a Dr^a. Eva Teixeira dos Santos
Membro – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

DEDICATÓRIA

A minha amada mãe Adelina Duré Cordova, por ser um exemplo de mulher de força e coragem.

A minha filha Maria Fernanda Cordova, por me motivar todos os dias e me fazer ver a importância de aproveitar cada momento da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente, a minha Nossa Senhora Aparecida que é meu escudo, minha força e meu guia em todos os momentos. Toda honra e toda a glória.

A minha mãe, Adelina Duré Cordova, por nunca soltar a minha mão e me guiar em todos os momentos, por sempre acreditar em mim, e não medir esforços para a concretização dos meus sonhos, por todos os ensinamentos por todo amor, carinho e cuidado.

A minha filha, Maria Fernanda Cordova, pela compreensão, sem você eu não chegaria até aqui, você é minha inspiração, minha luz, minha força e minha fortaleza. O amor que sinto por você é incondicional.

Ao Iorico Félix Rodrigues, por acreditar no meu sonho e sempre me motivar a seguir em frente.

A minha família: meu irmão Tiago Fernando Cordova, minha tia Nice e prima Isa, é muito bom saber que posso contar com você em todos os momentos.

As minhas amigas: Tamara Esteves, Débora Souza, Edriângela Queiroz Celestino, Janaira Silva e Leize Eiko Hori, vocês sempre estiveram presente mesmo que distante, sempre tiveram um gesto de carinho ou uma palavra amiga.

As minhas amigas e amigos do Mestrado: Rejane Alves Félix, Noeli da Silva Santo, Jorge Willian de Souza, Stone Marisco Duarte, Adriana Bilar dos Santos, Daires Eduardo Franco, Eveline Terra Bezerra, Elbio Rocha Gazozo e Agner Ferreira Moscardi, por serem pessoas maravilhosas em meu caminho e me encorajam a prosseguir.

Aos meus filhos de coração: Jennifer Santos e Igor Félix Vilela, grata pelos anos de aprendizagem que tivemos juntos e pela oportunidade de vê-los trilharem o caminho do sucesso, torço pelo melhor de vocês.

Aos servidores administrativos: Geovandir André Lordano e Lêucia Lima, por sempre me atenderem com paciência e atenção em todos os momentos que solicitei suporte.

Aos professores da Pós Graduação: Eva Teixeira Santos, Ricardo Lopes Batista, Paulo Roberto Jóia, Elisângela Carvalho, André Carvalho, Edna Maria Facincani, Alessandro Oliveira e Lucy Ribeiro Ayach, por todo conhecimento transmitido durante o curso de Mestrado.

Aos professores da rede municipal de Costa Rica: Deuszléia Souza, Rosana Ribeiro, Rosalina Martins Arruda, Silviane Rocha Ferreira, Alaércio Guimarães, Eglaine Klissie da Silva Carlucci, Egiane Borges, Elisangela Almeida, Jefferson Ferreira, Érika Tabuas, Jucelino

Feliciano, Deise Steinhorts, Fabiana Lima, Joimar Carrasco e Winnie Reiller da Silva, grata por todo companheirismo e por me fazerem voar.

Em nome da professora Edna Maria (*in memoriam*) minha gratidão aos servidores da Escola Estadual José Ferreira da Costa, que me acolheram e fizeram parte de minha vida amo cada um de vocês.

Minhas galáticas do pedal: Gláucia Jeni da Cruz, Leis Adriana Paes, Nereide Soares Santos, Jozy Nogueira, Zaida Barbosa, Jeila Carvalho, Terimar da Silva Paes Antunes e Leiliany Lacerda, agradeço pelas boas risadas, por nossas aventuras e por deixarem meus dias mais leves.

Aos estudantes do município de Costa Rica, em especial Adrielli Furquim, na qual externo minha cumplicidade e acolhimento aos alunos da escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, Amo vocês e esta dissertação é de vocês.

E a todos os licenciandos em Geografia: Wesly Custódio, Branca Souza, Dirce Falcão, Cristiane Luiza Zibett, Mylena Strieder, Vitalina Aparecida dos Santos e Luciana Palhares que contribuíram sendo sujeitos da pesquisa meu muito obrigada. A gratidão que tenho a cada um de vocês não tem dimensão.

Em especial a minha orientadora, minha pequena gigante Vick, sempre olhei para você com grande admiração e verdadeiro apreço. Seus conhecimentos, ao longo destes 2 anos, foram uma bênção que me preenchiam e enriqueciam de forma abundante. Não há um dia que não aprenda algo de novo, uma nova história, um exemplo diferente. Por trás dessa função que você desempenha exemplarmente, está um “SER HUMANO” admirável, sempre disposta a apoiar e orientar. Palavras de gratidão serão sempre escassas para quem dá tanto de si mesmo e de forma tão constante. Você é acessível e sempre atenciosa, uma raridade nestes dias que correm. Continue no seu bom caminho professora.

A todos (as) que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, então a todos que fazem parte ou que, em um dado momento, passaram pela minha vida, o meu muito obrigada!

EPÍGRAFE

A educação é fruto da esperança
(Paulo Freire)

RESUMO

As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na modernidade adentram a sala de aula trazendo à tona alguns instrumentos a serem incorporados nas práticas pedagógicas, enfatizando a perspectiva de superar a prevalência decorativa e de transmissão de conhecimento para um discente versátil. Sabe-se que o professor é um elemento indispensável no desenvolvimento do aprendizado, propondo uma compreensão teórica dinâmica. Isso requer planejamento e articulação das relações entre escola e aluno, estabelecendo conexões com o contexto vivido fora e dentro da sala de aula por todos os atores sociais, nesse sentido urge necessária uma atuação profissional tendo em vista a emancipação dos estudantes. Uma perspectiva assimétrica à racionalidade neoliberal e capitalismo de alto risco, promovendo um olhar crítico na perspectiva de estimular o agir nas transformações de um mundo, com relações justas, solidárias, enfatizando trocas de opiniões e de aprender a serviço daqueles em vulnerabilidade social, converte-se para um ponto de atuação visando a transformação. Neste contexto, este estudo buscou enfatizar o processo de alfabetização científica em Geografia através da aplicação de um estudo de caso com docentes de geografia e estudantes do Ensino Fundamental II na realidade do Município de Costa Rica – MS; e desta forma estimular o processo de ensino e aprendizagem que contribua para a internalização de uma aprendizagem significativa para o aluno rompendo a ideologia do empreendedor de sobrevivência. E com isso inovando e dinamizando o processo de ensino e de aprendizagem onde o aluno possa dar significado ao que aprende, estabelecendo relação entre ciência geográfica e a sociedade construindo conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania.

Palavras Chave: Costa Rica - MS. Docente. Ensino. Geografia.

RESUMEN

Las transformaciones económicas, políticas, sociales y culturales de la modernidad ingresan al aula sacando a la luz algunos instrumentos para ser incorporados a las prácticas pedagógicas, enfatizando la perspectiva de superación del predominio decorativo y la transmisión de conocimientos a un alumno polivalente. Se sabe que el docente es un elemento indispensable en el desarrollo del aprendizaje, proponiendo una comprensión teórica dinámica. Para ello es necesario planificar y articular las relaciones entre la escuela y el alumno, estableciendo conexiones con el contexto vivido fuera y dentro del aula por todos los actores sociales, en este sentido es necesaria la actuación profesional con miras a la emancipación de los alumnos. Una perspectiva asimétrica a la racionalidad neoliberal y al capitalismo de alto riesgo, promoviendo una mirada crítica en la perspectiva de estimular la acción en las transformaciones de un mundo, con relaciones justas y solidarias, enfatizando el intercambio de opiniones y aprendizajes al servicio de los en vulnerabilidad social, se convierte en un punto de acción encaminado a transformar. En este contexto, este estudio buscó enfatizar el proceso de alfabetización científica en Geografía a través de la aplicación de un estudio de caso con profesores y estudiantes de geografía de la Enseñanza Básica II en la realidad del Municipio de Costa Rica - MS; y de esta forma estimular el proceso de enseñanza y aprendizaje que contribuya a la interiorización de aprendizajes significativos para el estudiante, rompiendo la ideología del emprendedor de supervivencia. Y con ello, innovar y dinamizar el proceso de enseñanza y aprendizaje donde el estudiante pueda dar sentido a lo que aprende, estableciendo una relación entre la ciencia geográfica y la sociedad, construyendo conocimientos, capacidades y cualidades para el ejercicio autónomo, consciente y crítico de la ciudadanía.

Palabras clave: Costa Rica - MS. Docente. Enseñando. Geografía.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conexão de aprendizagem	15
Figura 2 - Localização da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa	35
Figura 3 - Planta Baixa da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa	37
Figura 4 - Mapa de localização do Município de Costa Rica - MS	39
Figura 5 - Lembrar	51
Figura 6 - O lugar onde moro	65
Figura 7 - A casa e o trabalho	65
Figura 8 - Alegria de viver	66
Figura 9 - A beleza das cores	67
Figura 10 - A minha família	68
Figura 11 - Do verde ao cinza	69
Figura 12 - Um sonho e várias histórias	71
Figura 13 - Decifrando em palavras	72

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- APORTE TEÓRICO CONCEITUAL	18
3- METODOLOGIA	29
4- LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA	33
4.1- Histórico do município de Costa Rica - MS	38
5- RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	40
5.1- Como me fiz professor e perspectivas futuras	40
5.2 - Relatos da professora meteoro	41
5.3 - Relatos da professora planisfério	45
5.4 - Relatos da professora galáxia	46
5.5 - Relatos da professora atlas	47
5.6 - Relatos da professora lugar	48
5.7 - Relatos da professora estrela	49
5.8 - Relatos da professora hemisfério	49
5.9 - Relatos da professora espaço	50
6- DO CHÃO DA MINHA PORTEIRA	59
6.1- A linguagem e os significado do lugar de vivência cotidiana	63
6.2 - O foco da lente na possibilidade de agricultura familiar	73
7- CONSIDERAÇÕES	77
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A	

1- INTRODUÇÃO

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular deve nortear os currículos dos sistemas e redes de Ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. O referido documento estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

Dessa forma é enfatizado pelos órgãos gestores que o referido documento normativo vem orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Nesse sentido, o avanço na compreensão dos mecanismos envolvidos no componente curricular Geografia na educação básica e a reflexão sobre os desafios impostos pelo mundo contemporâneo indicam a necessidade de considerar concepções mais sistêmicas e complexas, no que se refere as provocações desencadeadas nos processos de Ensino e de aprendizagem desta disciplina.

Assim surgem instigações para os professores em lidar com a questão do Ensino de Geografia precisando estar preparado/capacitado, e atualizado com as mudanças ocorridas na área da educação, no sentido de construir conceitos mais significativos, fornecendo informações e saberes necessários para a indagação e o conhecimento do aluno.

Contextualizar o vivido fora da sala de aula pelos estudantes ao contexto que será imposto ou indagado aos mesmos, nos quesitos conteúdos programáticos é a tarefa árdua do professor, pois dessa forma que o lado crítico possibilitará agir nas transformações de um mundo, com relações mais justas e solidárias, enfatizando trocas de opiniões ou de aprender.

O fenômeno educacional passa por profundas transformações e a função social da escola precisa ser repensada, é necessário que os atores da educação se assumam como protagonistas do critério humano, social e político.

Referindo a Rede Municipal de Educação - REME no Município de Costa Rica, é composta por 5 instituições de ensino na área urbana e 2 escolas na zona rural. Neste trabalho será dado destaque a Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, que foi integrada a análise da pesquisa desenvolvida, por apresentar uma singularidade na clientela atendida, alunos do espaço rural. Todas organizações atendem os níveis de Ensino: Educação Infantil, Ensino

Fundamental, ofertando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Ensino fundamental I e II, período noturno. A REME é de turmas integrais, intercaladas anualmente, na ordem decrescente, matriculados no turno matutino, do segundo ano do Ensino fundamental I ao nono ano do Ensino fundamental II, que residem na área urbana.

É disponibilizado aos alunos regularmente matriculados atividade inserido no projeto Buscando novos sonhos. Esse projeto foi criado pela REME, com o apoio da prefeitura, vereadores e demais secretarias municipais, ofertado de forma gratuita, cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 15 anos, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida. Tais ações são desenvolvidas no contra turno escolar, possui 14 modalidades, sendo elas karatê, violão, dança, balé, teatro, natação, capoeira, futebol, futsal, basquete, lego robótica, atletismo, banda e fanfarras.

A Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, possui uma clientela heterogênea sob os aspectos sociais, econômicos e culturais, formada por crianças e adolescentes da área urbana e rural. As turmas são de primeiro ano do Ensino fundamental I até o nono ano fundamental II no período matutino, e no turno vespertino do primeiro ano do Ensino fundamental I até o sexto ano do fundamental II, não ofertado a modalidade de Ensino integral, pelo grande número de alunos que residem na área rural, apenas são ofertadas aulas no contra turno para aqueles que residem na área urbana.

Em princípio a escola seria voltada apenas para o público da área rural no turno matutino e vespertino. Porém com a expansão da malha urbana originando bairros circunvizinhos, associado ao fechamento de turmas nas escolas estaduais o regramento de atendimento de clientela específica pela referida instituição precisou ser revisto.

De acordo com a direção escolar no ano de 2020, a escola possuía o quantitativo de 620 alunos matriculados do 1º ao 9º ano, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Um diferencial significativo é a maneira organizacional, das salas de aulas, os alunos sentam em círculos ou semicírculos, uma opção sociointeracionista - adotada pela direção e coordenação, que propõem ao educando participar do próprio aprendizado mediante experimentação do novo, do estímulo, da dúvida e do raciocínio, focando a interação, valorizando o que o aluno traz consigo, um ponto de partida para que adquiram outros conhecimentos.

Para que de fato a escola possa cumprir sua função social, que é ensinar com qualidade é necessário que o professor sendo o mediador do processo de Ensino e aprendizagem, desperte a curiosidade e o gosto em aprender os conteúdos programáticos na disciplina de

Geografia. Assim, é imprescindível que faça o uso de atividades lúdicas, com recursos pedagógicos variados, seja na forma de brincadeiras de caráter educativo, para assim reduzir as barreiras de aprendizagem, com aulas dinâmicas, produzindo materiais didáticos que favoreça a aprendizagem dos estudantes.

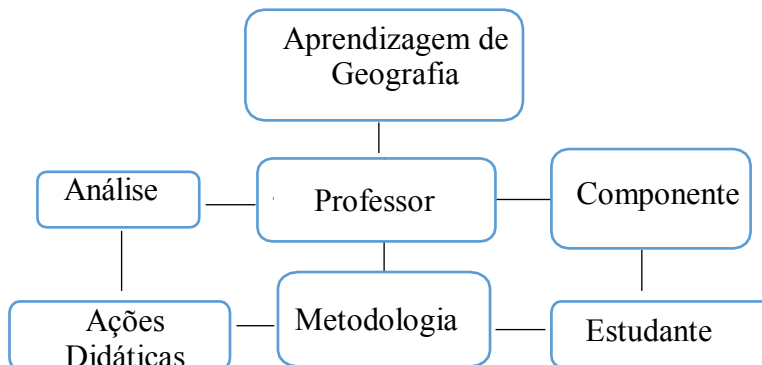
Ao inserir essas possibilidades de Ensino de formas variadas, as chamadas “novas metodologias” nos processos de Ensino e de aprendizagem vislumbra como também eleva os índices de educandos interessados na aula uma vez que, a utilização de atividades lúdicas vai além do simples brincar, mas possibilita uma série de capacidades ocultas ou não descobertas pelo próprio aluno, como atenção, coordenação motora, raciocínio lógico, oratória, gestos, posturas, memorização e uma prazerosa aprendizagem.

Assim como diz Freire (2006) “a prática docente crítica, implicante do pensar certo envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Para o Ensino de Geografia se faz indispensável a articulação de procedimentos e métodos que façam ligações do conteúdo, com conhecimento cotidiano do aluno, priorizando atividades que permitam a formação e ampliação dos conceitos em sua construção e reconstrução, pois corre o risco de pouco tempo, tudo que é ensinado ao aluno será esquecido, principalmente quando não tem algum significado para ele.

Nesse sentido o dinamismo da disciplina precisa acompanhar os avanços, na construção, de diferentes pensamentos que leva a ter diferentes reflexões, um olhar mais atento para a interpretação, constituindo na chave de diferentes análises de aprendizagem.

A qualidade da atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou outro professor, é necessário que todos os docentes estejam comprometidos na reflexão sobre suas práticas e das estratégias didáticas mais adequadas.

Sendo assim, torna-se necessário existir uma conectividade entre: Ensino de Geografia, Professor e Alunos, associado a diversidade de olhares, experiências, métodos e técnicas no percurso do caminho de uma aprendizagem de sucesso, como destacado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1: Conexão aprendizagem

Org: Próprio autor, 2020.

Para alcançar uma aprendizagem significativa na disciplina de Geografia, o processo perpassa por ciclos, sendo que o professor é o centro das conectividades, adequando o conteúdo as normativas estabelecidas pela gestão superior, associando com análises e habilidades de acordo com as especificidades locais ou regionais, e desencadear estratégias de ação que trabalhe atividades interativas, dinâmicas, que desperta e permeia uma aprendizagem mais significativa aos estudantes.

A partir desse amalgama é que surgiu esta pesquisa pensando na realidade do Município de Costa Rica - MS, envolvendo docentes de Geografia e alunos do 6º ao 9º ano, com aplicação de um estudo de caso no Ensino Fundamental II com estudantes originários do meio rural, na perspectiva de refletir e contribuir com atores sociais envolvidos no processo frente às principais dificuldades, tanto nas práticas docentes para nortear e melhorar as práticas pedagógicas em inovação de técnicas para uma aprendizagem mais significativa aos estudantes e estes na introspecção do conteúdo.

Refletir sobre o ensino e aprendizagem da Geografia implica pensar na inserção na carreira docente, a formação profissional bem como a complexidade das circunstâncias enfrentadas por alunos e professores atuantes na educação básica.

Constitui-se como hipótese dessa abordagem, o processo de ensino com uma alta carga teórica na perspectiva de promover referenciais teóricos para os alunos, ausência de aulas dinâmicas, ineficácia da aplicabilidade da atividade lúdica e sincronia de métodos, técnicas de ensino de conteúdo com a realidade discente são fatores que corroboram para ineficiente aprendizagem da Geografia na rede municipal de ensino em Costa Rica - MS, bem como no contexto *sui generis* da escola Fábio Rodrigues Barbosa.

Nesse sentido esta pesquisa apresenta como objetivo geral, analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir do componente curricular de Geografia na Rede Municipal de Educação de Costa Rica - MS. Como objetivos específicos refletir sobre inserção lúdica na prática docente; enfatizar as potencialidades do estudante rural a partir do seu contexto social.

Dentro dessas perspectivas de análise da situação surgem alguns ideários que perpassam o estudo nos pares de análise professor x aluno, ensino x aprendizagem inerente a realidade do sistema educacional. Contextos que refletem no professor e seu preparo durante a formação para que saiba trabalhar com e na escola e inerente a isso o estímulo para a atratividade da carreira docente. Além disso, soma-se a estruturas existentes no ambiente escolar que possibilitam um trabalho que apresente resultados eficazes.

Cabe destacar também a carga horária disponibilizada para preparação, pesquisa de métodos e técnicas de Ensino. Juntamente com o incentivo profissional que tem o professor para fazer uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma configura-se como as questões norteadoras desse estudo relacionado ao Ensino e aprendizagem da Geografia na rede Municipal de Costa Rica - MS, as seguintes perguntas: a formação inicial e continuada bem como a defasagem em referenciais teóricos do professor de Geografia desencadeia reflexos no Ensino e Aprendizagem do componente curricular Geografia na rede Municipal de Ensino em Costa Rica-MS? A infraestrutura existente na escola e as políticas públicas governamentais implementadas no sistema de ensino convergem para o êxito da aprendizagem da Geografia no espaço pesquisado? As metodologias de ensino de geografia utilizadas no contexto da escola pesquisada priorizam as especificidades da educação no campo considerando a singularidade da clientela atendida?

Dessa forma, converte-se este estudo em uma análise da realidade local, contemplando o âmago das particularidades do lugar. Apresenta sua utilidade pública em complementar o fazer docente e discente visando uma metodologia no processo de ensino e de aprendizagem da geografia inerente à realidade dos atores sociais diretamente envolvidos no processo, estreitando as classes numa posição de atores e coadjuvantes, protagonizando um sujeito de ocorrências.

A pesquisa encontra-se organizada em sete capítulos: o Capítulo 1 apresenta a realidade do sistema educacional, os mecanismos envolvidos no componente curricular Geografia na educação básica.

O capítulo 2 dialoga sobre educação de uma forma geral e o ensino de Geografia, desde os documentos normativos as metodologias na prática docente .

O capítulo 3 realiza uma revisão bibliográfica, abordando a temática que envolve os

processos do Ensino e da aprendizagem em Geografia, em referenciais teóricos que abordam o tema central dessa investigação.

O capítulo 4 identifica a área de estudo, descrição de sua localização e informações referentes aos seus aspectos históricos.

O capítulo 5 traz relatos descritos pelos atores sociais diretamente envolvidos com o fazer docente, através das reflexões e ponderações embasadas em sua própria experiência de vida.

O percurso do ponto de partida vivenciado pelos estudantes até a instituição Fábio Rodrigues Barbosa, construindo conhecimento geográfico e a relação com sua vivência, contextualizado no capítulo 6.

No capítulo sete são apresentadas as considerações finais do trabalho, conforme os resultados alcançados após as análises dos quesitos investigativos da pesquisa.

Nesse sentido tenciona contribuir com as discussões sobre o ensino da geografia, a inter-relação entre instituição escolar e a necessidade de pensar novas ações a serem inseridas na educação geográfica associado a realidade discente.

2- APORTE TEÓRICO CONCEITUAL

Temas relacionados à educação de uma forma geral e ao Ensino da Geografia em particular vêm sucessivamente fomentando os debates entre cientistas, originando conferências, congressos, especificamente para abordar inquietações, soluções e novas perspectivas.

Ensinar Geografia tem se tornado cada vez mais um viés desafiador para os professores, sobretudo buscando instigar o interesse dos alunos.

A prática pedagógica centra-se em um caráter contextualizado e histórico. A teoria está em consonância com o cotidiano, num constante processo de discussão e reflexão crítica. Daí a importância de novas metodologias na busca de motivação para o processo de aquisição do conhecimento.

Nessa ótica, é preciso que o professor compreenda que:

Ensinar já não significa transferir pacotes sucateados, nem mesmo significa meramente repassar o saber. Seu conteúdo correto é motivar o processo emancipatório, com base num saber crítico, criativo, atualizado, competente. Trata-se não de cercear, temer, controlar a competência de quem aprende, mas de abrir-lhe a chance na dimensão maior possível. (DEMO, 1993, p. 153)

Instrumentos legais, órgãos e documentos normativos dão indicativos do que deve ser ensinado na Educação brasileira. Destacam-se como referência a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental BNCC. O Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014, o qual prevê o Regime de Colaboração mediante pactuação interfederativa entre União, estados, Distrito Federal e municípios, na implantação e no estabelecimento de diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos. A Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, a qual institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. A Comissão Estadual no estabelecimento e cumprimento do Regime de Colaboração entre o Estado de Mato Grosso do Sul e seus 79 municípios. Assim, Estado e municípios estabeleceram parceria a fim de garantir as especificidades locais na reestruturação de seus currículos, firmando um Termo de Intenção de Colaboração para a Co-Construção de um Currículo de Referência.

Documento normativo, homologada em 20 de dezembro de 2017, define o que todos os estudantes têm direito de aprender e foi referência para a (re)elaboração dos currículos em todas as redes de ensino do país. Especificamente em Mato Grosso do Sul, as discussões e

estratégias para a implementação de uma base comum tiveram início considerando as versões anteriores do documento. Em 28 de agosto de 2017, por meio da Resolução “P” SED n. 2.766, constituiu-se a Comissão Estadual para a Implementação da Base Nacional Comum Curricular, sob a presidência da Secretaria de Estado de Educação – SED/MS, com representantes do Conselho Estadual de Educação – CEE/MS, Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul – FETEMS, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul – SINEPE/MS, União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME/MS e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/MS.

A Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular constituiu as Comissões Regionais para a implementação da BNCC e a articulação da Proposta de Integração Curricular entre as Redes Estadual, Municipais e Instituições Privadas de Ensino, por meio da Resolução “P” SED n. 1.219, de 26 de abril de 2018.

No estado de MS o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul foi lançado no dia 30 de novembro de 2018 envolvendo a participação dos Secretários Municipais de Educação, representantes das Comissões Estadual e Regional. O Conselho Estadual de Educação publicou, em 06 de dezembro de 2018, o Parecer Orientativo CEE/MS n. 351/2018, no qual regulamenta o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para o Sistema Estadual de Ensino nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Esse trabalho em conjunto foi fundamental para garantir a contribuição dos profissionais da educação a fim de contemplar, no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, as aprendizagens essenciais às crianças, aos adolescentes e aos jovens da Educação Básica, no território sul-mato-grossense contextualizado com a diversidade sul-mato-grossense e norteado pelas dez competências gerais da BNCC, as quais visam à promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, com reflexos tanto na formação quanto no desenvolvimento humano.

Ao transpor as competências e habilidades do currículo para a prática pedagógica, é necessário garantir os princípios da igualdade e da equidade constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – LDB (Lei 9394/96). Assim, além dos conteúdos compartilhados em todo o território nacional apresentado na BNCC, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul aborda conteúdos locais, com suas especificidades humanas, culturais, históricas, geográficas, linguísticas, artísticas e biológicas.

Na perspectiva de promover uma educação que considere o indivíduo em todas suas dimensões, surge proposta da educação integral que se limita à ampliação do tempo e dos

espaços de aprendizagem, assim como não se resume e não se confunde com a escola em tempo integral, sendo assim essas duas concepções não podem ser tomadas como sinônimas. A integralidade da educação não está intrinsecamente relacionada ao tempo que se passa na instituição escolar, e sim à proposta educacional refletida pelo currículo. Logo, escolas de tempo regular e em tempo integral devem possuir o mesmo princípio: oferecer ao seu público a oportunidade de se desenvolver de maneira plena no exercício de suas mais diversas atividades individuais e sociais.

Contudo sabe-se que o processo de modernização aliado ao avanço tecnológico reforça a necessidade de uma reavaliação quanto à importância do ensino de uma forma geral, em particular o de Geografia. O real espaço que esta ocupa em sala de aula, principalmente no Ensino Fundamental, pois o ato de compreender essa disciplina desenvolve no indivíduo a sua visão de mundo, tornando-o capaz de ampliar seus conhecimentos e analisar criticamente o meio a sua volta, daí a necessidade de aulas atraentes, o ensino aliado a ludicidade é uma ferramenta como sugestão pedagógica aos professores, pois:

Sustenta que as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19)

Lacoste (1989) opôs ao fato de que a Geografia escolar – “dos professores” apoiava-se basicamente nas habilidades de memória, logo não precisava ser compreendida/entendida/aprendida, mas apenas decorada/memorizada para atender as demandas apresentadas pelos docentes e poder lograr aprovação em exames e provas escolares. Contudo é lamentável que ainda é feito um pouco (ou muito) disto. É preciso prática, precisamos agir no sentido de acompanhar a efetiva aprendizagem dos alunos. Não mais a memória efêmera, e só necessária ao ritual de aprovação, que não é uma aprendizagem de fato, mas uma situação transitória. A promoção de um sujeito de ocorrências no espaço, crítico as condições de exploração e depreciação humana que o sistema impõe.

Assim, a prática docente na aprendizagem dos alunos é um passo importante para aperfeiçoar a atuação docente, a formação de professores e de estudantes. Neste sentido, dentre os instrumentos para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, além da inserção de metodologias práticas passa também pela autoavaliação. Esta, todavia, sendo compreendida “como um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas” (MORETTO, 2007, p.29).

As reflexões sobre o ensino da geografia, a inter-relação entre a escola e a necessidade

de pensar novos procedimentos no fazer docente para o fortalecimento da educação geográfica passa pela reflexão na ação abrangendo desde os métodos e técnicas de ensino como uma aproximação do conteúdo entre a atuação pedagógica, o aluno e o propósito do ensino.

Cavalcanti (2012, p. 175-176), enfatiza que

o caminho mais adequado para desenvolver o tema de procedimentos no Ensino de Geografia é o de uma reflexão sobre os objetivos. Ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as condições.

Com as significativas mudanças e transformações atuais na sociedade, principalmente nas esferas política, socioeconômica e ambiental, a instituição escolar também tem que acompanhá-las. O professor é indispensável no desenvolvimento do aprendizado, sendo assim requer um planejamento e uma articulação das relações escola e alunos.

Dessa forma a inserção do lúdico e metodologias ativas na prática docente vêm se constituindo como uma ferramenta importante na perspectiva de superar o distanciamento do conhecimento geográfico da realidade dos alunos. Suas aplicações podem ser vistas como resultado da reflexão sobre a necessidade de inovação no ensino associada a uma tentativa de modificar um contexto tradicional advindo de um contexto histórico.

Para Dominiak e Aguiar (2006) apud Haetinger (2008), atividades lúdicas são aquelas que possuem caráter de integração e interação, que promovem a imaginação e implica transformações do sujeito ao seu objeto de aprendizagem. Já para Kraemer (2007), “as atividades representam uma forma moderna de ensinar”.

De acordo Breda (2013, p.35) a contribuição de jogos para ensinar a Geografia e para o desenvolvimento da criança traz contribuições significativas.

[...] o uso de jogos no ensino de Geografia possa contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de uma forma descontraída e espontânea, principalmente quanto às noções cartográficas que devem ser desenvolvidas na criança para que esta consiga localizar-se, orientar-se e representar o espaço, seja ele real ou representativo.

Os PCNs também enfatizam a importância da introdução de metodologias que estimulem a interação, habilidades e ações nos processos de Ensino e de aprendizagem:

[...] são fundamentais as situações em que possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta, etc. É essencial aprender procedimentos dessa natureza e valorizá-los como forma de convívio escolar e social. Trabalhar em grupo de maneira cooperativa é sempre uma tarefa difícil, mesmo para adultos convencidos de sua necessidade. (BRASIL,1997).

Castrogiovanni (2007) também faz alerta para que no Ensino da Geografia, foque em experiências pedagógicas que ofereçam a oportunidade de significação para os alunos.

Apontando nessa direção também Moreira (1997, p.118), nos adverte que “[...] antes tínhamos uma Geografia com forma e sem conteúdo. Hoje temos uma Geografia com conteúdo e sem forma”.

Nessa vertente tem-se o auxílio tecnológico, suporte pedagógico, mas as ações metodológicas estão voltadas ao tradicional, ou seja, o que adianta evoluir sem construir, a busca por práticas que tornem o processo de Ensino e aprendizagem mais prazeroso é o eixo central deste trabalho, uma vez que o professor deve estar sempre buscando alternativas dinâmicas e prazerosas, despertando com isso a curiosidade de seus alunos e consequentemente o gosto pelos estudos em especial da disciplina de Geografia.

Segundo Kaercher (2003, p.173)

A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível [...] a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas.

Dessa forma, este referencial teórico longe de querer explorar em análise, apenas faz inferência o quanto é necessário pensar a Geografia que se quer trabalhar em sala de aula e como seu Ensino vai influenciar a formação do educando, do homem cidadão. Nesse sentido, permitir pensar e refletir sobre o papel da Geografia enquanto disciplina que forma seres pensantes capazes de receber criticamente aquilo que lhe é repassado.

O contexto educacional é marcado por mudanças que ocorrem de maneira que os profissionais que estão participando diretamente nesse contato educacional não participam e não acompanham essas mudanças de acordo com o que é imposto.

A sociedade como um todo vê na educação os problemas que a sociedade perpassa e assim almeja a solução, então os docentes ficam em um empasse o que ao certo ensinar ou como ensinar, as mudanças ocorrem e carregam todos os agentes envolvidos de maneira que não se tem uma orientação de como trabalhar certas questões, apenas são impostos e assim querem que aconteçam o milagre e pronto.

Os ajustes na educação é para atender às demandas do mercado globalizado centrado na era digital conforme as novas diretrizes da BNCC, p. 15:

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.

Mas a conjuntura vivenciada no contexto Pandêmico foi total ausência de infraestrutura tecnológica com recursos sucateados disponibilizados aos profissionais da área,

isso quando se tem esse amparo, então muitos profissionais além de se inventar, também contraíram dívidas para acompanhar a era globalizada com uso intenso de tecnologia, uma vez que as disponibilizadas pelas instituições ou de propriedade privada do professor encontrava em descompasso a modernização, velocidade e agilidade técnica, somados ao custo do uso do ambiente residencial que se converteu em instituição escolar.

A tecnologia da informação e da comunicação tem modificado a forma como nos comunicamos e o modo como aprendemos. Com isso, a escola precisa estar preparada para oferecer aos estudantes subsídios que auxiliem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuar nesse novo contexto com protagonismo, postura ética e visão crítica (CIEB, 2018, p. 4).

Assim, a versão originária da teoria do capital humano entendia a educação como tendo por função preparar as pessoas para atuar no mercado em expansão que exige força de trabalho educada e atualizada, na incorporação da nova realidade, passa ser evocado com vigor a tecnologia.

Nesse novo cenário serão exigidas novas competências funcionais, comportamentais e sociais, será exigido que todos os trabalhadores do futuro estejam aptos a desenvolver o seu papel em uma sociedade digitalizada e integrada, para aqueles que já estão no mercado de trabalho será preciso se reciclar para se manter empregável, será necessário uma reavaliação de atitudes em todos os âmbitos (BENEŠOVÁ; TUPA, 2017; TESSARINI; SALTORATO, 2018).

Dessa forma tem-se um impacto ainda maior, pois os estudantes são tecnológicos em sua grande maioria apenas para uso das redes sociais e incapazes de aplicar em pesquisa, aprofundamento do conhecimento com rigor científico. Nesse sentido, perpassa pelos profissionais da educação ser também orientador digital e considerando que muitos profissionais carregam uma carga analógica, no uso das ferramentas tecnológicas, considera que as mesmas muitas vezes não completam seu fazer docente, converge para a necessidade de dupla alfabetização em tecnologia, vertente não realizada com afinco por instituições competentes.

Em todos os períodos de mudanças no contexto educacional, percebe que a educação continua excludente para atender as necessidades de certas classes sociais, não sendo oferecida com igualdade, sempre tem algo ou alguém interessado nessas mudanças para assim oferecer uma ajuda de política de boa vizinhança que na verdade são interesses pessoais ocultos, que com o passar dos anos vem a tona.

Enquanto isso as mudanças ocorrem nas esferas educacionais e os docentes se curvam a essa situação, sendo possível observar uma desalfabetização no conhecimento intelectual, um aumento de projetos infundados e sem base científica que é imposto sem clareza aos professores, mas que é cobrado com rigidez a todos os profissionais da educação.

Sendo assim o que acalenta é a força do fazer que os professores possuem com sua resitência e se reiventa, tenta e supera, os desafios são muitos mas a vontade do ensinar é maior, somado ao desejo de tornar o conhecimento internalizado ao aluno, surgem então propostas de atividades interdisciplinares que envolve os docente de forma participativa e colaborativa.

As mudanças econômicas trouxeram reflexos na educação, na qual essas mudanças globais mudaram e incorporaram na educação uma nova forma de ensinar e a qual público atender. Atendendo primeiro as classes burguesas para se ter destaque na sociedade, mas com o tempo a classe trabalhadora consegue ter espaço na sociedade, conseguindo assim marcar e ocupar os mesmos espaços, porém muitas vezes não tendo as mesmas qualidades.

Hoje faz-se presente intensamente na educação uma vertente mercadológica para atender as necessidades econômicas, mas um mercado de trabalho que oferece qualquer migalhas a sociedade precarização do trabalho, porém os donos dos meios de produção visam manter o status no contexto da função empregatício. O mercado de trabalho quer maior concorrência e destaque, sendo assim o Banco Mundial incorpora as práticas de jovens empreendedores do futuro dentro das práticas educacionais, com o objetivo transformar jovens ou sonhos em mercadorias, deixando de lado seu viver e aprender para se envolver com negócios que nem são seus, apenas serve para um alicerce de mão de obra barata e sem qualificação pessoal.

O contexto educacional que o professor está inserido perpassa por muitos desafios, desde a contextualização dos conteúdos, referencial teórico, livros didáticos e principalmente utilização e adequação das tecnologias.

As mudanças nesse chamado “novo normal”, tanto de atitudes como de ações inovadoras em curto espaço de tempo, é o grande desafio, metodologias que possibilitem uma prática pedagógica capaz de ultrapassar as barreiras para efetivamente alcançar a formação integral do estudante.

Pensando na educação devemos compreender o contexto em que ela está inserida, e também refletir sobre a educação que queremos e na formação do professor, já que se ocorreu muitas mudanças nas propostas curriculares e nas práticas de ensino.

Para suprir essa necessidade na forma de ensinar e na educação científica, pode-se utilizar numa vertente crítica as Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA). Essas metodologias buscam inserir o aluno de forma ativa dentro da sala de aula, passando-o de ouvinte para agente do seu próprio conhecimento. Dessa forma, é necessário mais do que a transposição didática dos conteúdos. A escola e o docente devem trabalhar com atitudes e

valores, como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998).

As metodologias ativas como costumam ser citadas, atualmente com maior frequência, não é algo novo aos profissionais da educação, pois já se utiliza essa magia do encantamento ao novo, porém sem embasamento científico e sem mediação tecnológica.

Nas trajetórias dos docentes, observa magia em algum conteúdo, isso já se entende como inovador ou metodologia ativa, atividade essas proposta em que o aluno se torne protagonista ou pesquisador direto já se tem um significado aos alunos.

A prática pedagógica centra-se em um caráter contextualizado e histórico. A teoria está em consonância com o cotidiano, num constante processo de discussão e reflexão crítica. Daí a importância de novas metodologias na busca de motivação para o processo de aquisição do conhecimento. Nessa vertente de abordagem Gemignani, 2012, p. 21 enfatiza que:

O grande desafio deste início de século é a crescente busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.

A inserção do lúdico e metodologias inovadoras, na prática docente vêm se constituindo cada vez mais como uma ferramenta importante na perspectiva de superar o distanciamento do conhecimento geográfico da realidade dos alunos. Suas aplicações podem ser vistas como resultado da reflexão sobre a necessidade de inovação no ensino associada a uma tentativa de modificar um contexto tradicional advindo de um contexto histórico.

O que é observado muitas vezes são atividades na qual o estudante não aprende pesquisando ou aprofundando seus conhecimentos, apenas os mesmos copiam o que está acessível naquele momento e pronto não procura mais em outras fontes como livros por exemplo, a facilidade da informação que se torna uma deformação acaba deixando os estudantes um mero reprodutor do sistema de informação, uma tarefa árdua docente converter esta precarização do estudo em conhecimento.

A educação passa por momentos difíceis, para suprir a defazagem precisa contar com a articulação dos educadores e dos agentes envolvidos na busca por métodos e ferramentas que auxiliam na construção do conhecimento de seus alunos.

A implantação de metodologias ativas nos planos de aula, a busca pela melhoria na comunicação e aprendizagem significativa, são grandes desafios enfrentados pelos educadores, essas metodologias utilizadas auxiliam os educandos a participarem ativamente, executarem tarefas e formularem seus questionamentos e sua própria visão.

Dinamizando as aulas percebemos que despertamos o lado crítico e protagonista dos

educandos, fortalecendo os laços de envolvimento com trocas de opiniões, questionamentos e por assim encorajá-los a investigar e a enriquecer sua aprendizagem.

Diante de tantas tentativas, é preciso que pensemos quais as razões que levam a escola a não conseguir satisfazer os anseios dos estudantes, nem prepará-los para os desafios da vida cotidiana. O fato não vem de uma falha na alfabetização, mas de um conjunto de fatores que se agregam e tornam a vida estudantil em um grande dilema para estudantes e professores. Em presença do que temos, desta angústia gerada em torno da escola, o que podemos fazer para gerar numa nova tentativa de atualizar esta escola e inovar as ações para que possamos fortalecer a mudança do quadro atual no qual estamos inseridos? (TEOTONIA; MOURA, 2020, p. 194-195).

Encontramos a metodologias ativas, conforme Diesel (2017) uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), já Paulo Freire (2015), salienta ao referir-se à educação como um processo que não é realizado pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões, fortalecendo o pensamento de uma construção autônoma e protagonista para o desenvolvimento da aprendizagem.

As metodologias ativas consiste em possibilidades pedagógicas de colocar no processo de ensino-aprendizagem um envolvimento por meio de investigação, descoberta ou resolução de problemas, nas quais situações de aprendizagem desperte nos estudantes a reflexão e construção dos seus conhecimentos sobre os conteúdos abordados.

É um tema abordado por diversos pesquisadores, Dewey (1950), Freinet (1975), Freire (1996), Rogers (1973), Bruner (1978), Vygotsky (1998), Moran (2000), Piaget (2006), entre outros nos quais enfatizam que cada indivíduo, de diferentes faixas etárias, aprende de forma ativa, a partir do contexto em que está inserido, estudado há muito tempo e veio a tona principalmente no ano letivo Pandêmico – Covid 19.

É preciso parar para notar que, [...] o estudante como o sujeito participativo na construção da sua aprendizagem e o professor atento a intervir e chegar mais próximo ao sujeito aprendente, buscando compreendê-lo em sua complexidade.(TEOTONIA; MOURA, 2020, p.195).

Moran (2015, p. 17), acrescenta que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

No entanto, muitas instituições se encontra enraizada no modelo tradicionalista, utilizando as metodologias ativas de forma isoladas, dependendo da iniciativa dos docentes, sem o envolvimento e participação coletiva o que facilitaria no processo de utilizar essas metodologias de forma dinâmica e expressiva. Como pontua os autores Teotonia; Moura

(2020, p.196):

A escola mudou, o mundo mudou e não poderia ser diferente com os estudantes. Mas, se tudo mudou, por que os professores continuam os mesmos? Não seria a hora de mudarmos também? Mas, como mudarmos se em nossa formação não fomos conscientizados de que precisaríamos mudar? Se formados fomos e nesta concepção estávamos prontos e acabados?

É fundamental que o professor articule as metodologias ativas na sua abordagem em sala de aula, buscando uma atualização em sua formação pessoal, através de novos elementos que possam fortalecer e dinamizar a maneira de ensinar e aprender.

Um aluno protagonista significa oferecer-lhe autonomia, estimulando a busca por informação e a construção conhecimento caminhando acompanhado da mediação do professor, assim os estudantes irão pesquisar e absorver da sua maneira, fortalecendo assim a aprendizagem junto com o aluno.

As mudanças educacionais principalmente a lida com a tecnologia, vem com todo o vapor em sala de aula, e o profissional se depara com essa situação problema, pois os estudantes vem contextualizado nesse mundo digital com informações que são além dos conhecimentos digital docente.

O modelo educacional vive um momento de adaptação frente a essas mudanças, os estudantes agora são globais, vivem conectados e mergulhados em uma quantidade de rede de informações que se modificam continuamente. Esse movimento dinâmico enfatiza a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino-aprendizagem.

Pois é, o século XXI trouxe a informatização e com ela o acesso aos conteúdos e plataformas que conseguem trazer o conhecimento de coisas que até nós, professores formados, desconhecíamos. E o fato é que temos um grande desafio: aprender a aprender, aprender a desaprender e aprender a reaprender. (TEOTONIA; MOURA, 2020, p.196).

Nesse contexto, as metodologias ativas vem como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes. Ao contrário do método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (ABREU, 2009). Há uma “mudança do ensinar para o aprender, o foco é desviado do docente para o aluno, que assume a ‘responsabilidade’ pelo seu aprendizado” (SOUZA, 2014, p. 285).

A característica principal de uma abordagem por metodologias ativas de ensino é que o aprendiz passa a ter mais autonomia, controle e participação efetiva na sala de aula, exigindo dos estudantes ações e construções mentais variadas, entre elas: leitura, pesquisa, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e

aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (SOUZA, 2014).

Relacionando as abordagens de ensino vislumbradas pela BNCC, a inserção de metodologias inovadoras e o contexto do ensino voltado à clientela do campo, traz à tona a questão de se repensar que os alunos rurais têm sua história, seus hábitos e que a necessidade de um ensino diferenciado é premente. É preciso transcender a interação, na teoria e na prática, usando a vivência do aluno que mora neste ambiente que é muito rico em informação. Priorizar e ensinar o conteúdo de forma diferenciada do sistema urbano, respeitando a realidade destes atores sociais.

Observa-se com esse contexto teórico selecionado que o ensino e a aprendizagem da disciplina de geografia perpassam para além dos trabalhos de compilação teórica, mas enriquecidos com metodologias inovadoras, que potencialize ações participativas do aluno sobretudo do campo, aproveitando todos os vieses que possibilitem a construção do conhecimento, inserindo no espaço um ator social crítico frente a realidade imposta e instrumentalizada pela geografia.

Dessa forma, este referencial teórico longe de querer explorar em análise, apenas faz inferência o quanto é necessário pensar a Geografia que se quer trabalhar em sala de aula e como seu Ensino vai influenciar a formação do educando, do homem cidadão principalmente no contexto específico do aluno. Nesse sentido, permitir pensar e refletir sobre o papel da Geografia enquanto disciplina que forma seres pensantes capazes de receber criticamente aquilo que lhe é repassado.

3- METODOLOGIA

Para realização dos objetivos traçados, o trabalho envolveu pesquisa bibliográfica, com intuito de abordar a temática que envolve os processos do Ensino e da aprendizagem em Geografia, abrangendo consulta em referenciais teóricos que abordam o tema central dessa investigação, pesquisas em instrumentos normativos que abordam as diretrizes concernentes ao estudo proposto.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p.66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, revistas, sites, monografias, teses e dissertações. Pretende colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo, sabendo-se que qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica.

Assim, a pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação e juntamente com a revisão de literatura, constitui geralmente o primeiro passo de toda pesquisa científica. Já a pesquisa de campo procede, segundo Franco (1985) da observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o tema pesquisado.

A Categoria de análise eleita para uso é o Espaço, esta muitas vezes é permeada por difícil mensuração, restando ao papel do professor de situar metodologicamente o recorte de significado que realmente abrange este conceito. Em vista disso, Santos (2002) afirma que esta explicação é “uma tarefa extremamente árdua” e nos ensina algumas considerações em relação a esta problemática.

[...] objeto da preocupação dos filósofos desde Platão e Aristóteles, a noção de espaço, todavia, cobre uma variedade tão ampla de objetos e significações – os utensílios comuns à vida doméstica, como um cinzeiro, um bule, são espaço; uma estátua ou uma escultura qualquer que seja a sua dimensão, são espaço; uma casa é espaço, como uma cidade também o é. Há o espaço nação – sinônimo de território, de Estado; há o espaço terrestre, da velha definição da Geografia, como crosta do nosso planeta; e há, igualmente, o espaço extraterrestre, recentemente conquistado pelo homem, e, até mesmo o espaço sideral, parcialmente um mistério. [...] (SANTOS, 2002, p.150)

O objeto de estudo da ciência geográfica é aqui possível de ser apresentado nos mais diversos tipos de objetos do cotidiano dos docentes e discente, um esforço que aponta e se utiliza da trajetória vivida pelos estudantes e professores enquanto um instrumento didático.

Para tanto, é necessária uma análise interdependente e abrangente de fenômenos da sociedade e natureza e suas variadas interações, bem como nas inúmeras escalas e perspectivas (CAVALCANTI, 2006). “O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares” (SANTOS, 2002, p.153).

Toda investigação científica, demanda uma diretriz visando examinar uma dada problemática, que por sua vez, é conhecido como o método de análise. Em consonância com Alves (2008, p.229), o método “é um instrumento organizado que procura atingir resultados estando diretamente ligado à teoria que o fundamenta”. Assim, esta pesquisa considera o método hipotético dedutivo com análise na dialética, conforme apontado por Marconi e Lakatos (2003, p.106).

Método hipotético-dedutivo - que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.

A presente pesquisa foi realizada com o quantitativo de oito professores do município de Costa Rica no componente curricular Geografia, com as turmas do 6º e 9º ano, um quantitativo de 120 alunos.

Na perspectiva de promover reflexão sobre o meio em que vive, associando uma relação entre a paisagem, os usos do espaço e o lugar de vivência cotidiana, as turmas do sexto ano A e B, período matutino, produziram os mapas mentais, uma vez que o tema proposto para a realização do mapa mental, o lugar onde moro, é objeto de conhecimento no primeiro contato com o componente Geografia no ensino fundamental II. A atividade foi desenvolvida individualmente, após orientação em aula expositiva dialogada.

Ao revisitar sua memória afetiva trazendo a tona o seu percurso casa escola e as relações interpessoais estabelecidas nos diferentes espaços, familiar, escolar e de mobilidade, contido no seu cotidiano, os estudantes expressaram em forma de desenho, as impressões e sentimentos relacionados à experiência de observação da paisagem e espaços vividos cotidianamente com seus significados particulares. Após o espaço de diálogo, compartilhamento de impressões e relatos de experiências, foi selecionado os mapas mentais que expressaram enfaticamente os elementos da paisagem, revelando as marcas das atividades humanas e apresentou detalhes potencializadores na compreensão da sociedade, do espaço, práticas social e cultural bem como as intercorrências desse processo na sua formação. A análise do produto foram realizadas de acordo com a metodologia Kozel, 2007.

Para avaliar a influência do percurso formativo no raciocínio geográfico do estudante

foi desenvolvido com os alunos do nono ano A e B, período matutino, a árvore morfológica da formação recebida na escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, buscando assim a criticidade e perspectivas futuras dos estudantes, já que é seu último ano no ensino fundamental II.

Utilizando folhas A4 para expor as ideias, em grupos fracionados analisaram na imagem de uma espécie arbustiva a estrutura da temática, a potencialidade do objeto eleito para ser examinado. Deram ênfase ao tema central (tronco); a origem (raízes); efeitos (galhos e folhas); resultados, êxito (flores e/ou frutos. Separou metodicamente a morfologia da árvore e depois realizou a integração da análise. Em plenária as ideias foram organizadas de forma colaborativa contemplando o ideário do grupo. No aplicativo Canva foi sistematizada a finalização do produto estabelecendo a criação do designs e edição.

A síntese das ideias apresentadas na aplicação das duas atividades foram concatenadas na construção de uma nuvem de palavras utilizando a plataforma WordCloud, a partir do lançamento de duas questões norteadoras pelo professor, as quais foram respondidas individualmente resumida em três palavras.

De acordo com Minayo (2001 p.19) “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Os relatos de vida, a realidade vivida, a apresentação subjetiva dos eventos vistos sob o prisma dos participantes desta pesquisa constitui objeto de estudo. A percepção desses sujeitos possibilitou conhecer as relações sociais e as dinâmicas que se inserem no interesse da análise desenvolvida. Nesse sentido, ancorada na História Oral, realizou um levantamento sobre o percurso histórico, de docentes e discentes sobre seus itinerários de vivência no ambiente escolar e suas particularidades dando espaço de fala para estes sujeitos que nem sempre são ouvidos. Trouxe a tona informações obtida através de relatos orais, conversas com os sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido evidenciou a realidade dos atores sociais, tornando conhecido aspectos *sui generis* desses sujeitos, fatores culturais, as estruturas sociais, seus laços cotidiano. O grupo pesquisado focalizaram suas lembranças pessoais, possibilitando visualizar a dinâmica de suas trajetórias no grupo social ao qual pertencem, com destaque para a importância dos fatos em suas vida.

Segundo Cassab (2009, p.44-51):

A História Oral, como metodologia de pesquisa, se ocupa em conhecer e aprofundar conhecimentos sobre determinada realidade – os padrões culturais – estruturas

sociais e processos históricos, obtidos através de conversas com pessoas, relatos orais, que, ao focalizarem suas lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando esses fatos pela sua importância em suas vidas.

Basear a investigação na produção de um pensamento sobre a experiência vivida significa centrá-la nas representações dos sujeitos, o que constitui a opção de se estudar uma realidade social e coletiva por meio de narrativas individuais e vividos singulares. Trata-se, assim, da reprodução do fato social na experiência vivida e na reflexão que a relata, sendo cada relato a forma pessoal de expressar o grupo ou o social, o que cada pessoa relata, e o modo como relata, são construções que se determinam na vida em sociedade (Schairiber, 1995).

A representação do lugar de vivência cotidiana pelos estudantes, com suas características específicas e significados, os fenômenos, o ensino, a aprendizagem, transcorreu com o uso dos mapas mentais representado através de desenhos, a árvore morfológica do campo e nuvens de palavras expressando conotações do espaço geográfico vivido.

De acordo com Buzan (1996), mentor desta técnica “*Mind Map's*”, são ferramentas de pensamento que permitem refletir exteriormente o que se passa na mente. É uma forma de organizar os pensamentos e utilizar ao máximo as capacidades mentais.

Os mapas mentais como forma de linguagem expressaram a subjetividade, os sentimentos, a experiência e as percepções dos estudantes acerca dos seus espaços vividos, como enfatizado por Kozel (2009, p.1).

Entendemos os Mapas mentais como uma forma de linguagem que retrata o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais. Eles podem ser construídos por intermédio de imagens, sons, formas, odores, sabores, porém seu caráter significativo prescinde de uma forma de linguagem para ser comunicado (KOZEL, 2009, p.1).

Dessa forma, a partir desta pesquisa esclarecer a realidade da vida cotidiana na docência de Geografia no Município de Costa Rica - MS, tecendo uma reflexão sobre os fatores que fazem parte da problemática no sistema educacional local. Além disso, traçar um perfil das perspectivas dos docentes em relação ao componente curricular Geografia, e indicar percursos que enfatize as potencialidades dos estudantes partir do seu contexto de vida.

4- LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

A Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, situada no Bairro Jardim Imbirussú, está localizada na zona Noroeste da cidade de Costa Rica, Estado Mato Grosso do Sul (Figura 2), a qual tem como base populacional uma clientela heterogênea sob vários aspectos englobando fatores social, econômico e cultural, visto atender os alunos da zona rural, bem como, os bairros circunvizinhos, em ascensão constante, impulsionada, pelo crescimento populacional virtude do oferecimento de emprego, bens e serviços no contexto local municipal.

A instituição se encontra aproximadamente 3000 (três mil) metros do centro da cidade, surgiu no ano de 2015, através da Lei nº 1.266 de 30 de Setembro de 2015, que a denominou como “Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa” e em decorrência da Lei nº Lei nº 1.452, 19 de fevereiro de 2019 passou a ser denominada Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa. O ato de criação se deu por meio da Lei nº Lei nº 1.457, 19 de março de 2019.

Sobre a origem do nome, Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, foi assim denominado como uma homenagem ao senhor Fábio Rodrigues Barbosa (07/07/1920 - 11/11/2003), o qual exercia a função de lavrador. De acordo com os relatos de seus filhos, o senhor Fábio Rodrigues Barbosa, preocupado com a educação escolar dos mesmos, bem como os sobrinhos e filhos de vizinhos, construiu uma escola no quintal de sua casa, na Fazenda Santo Antônio (parte da Fazenda Imbirussu) e contratou um professor, Manoel Eustáquio, para ministrar aulas para estas crianças. A escola foi desativada com a fundação do vilarejo de Costa Rica e assim as crianças prosseguir seus estudos em uma nova escola, fundada pelo poder público.

A Instituição Escolar atualmente atende alunos da Educação Infantil - etapa pré-escolar e Ensino Fundamental do 1º (primeiro) ao 9º (nono) ano nos períodos matutino e vespertino, com cerca de 589 alunos matriculados.

A presente instituição educacional tem como sustentação o pensamento sócio interacionista que se fundamenta na formação do ser humano em sua totalidade, sendo o próprio ser o coautor da sua formação. Com esse pensamento a escola procura oferecer aos alunos uma educação de qualidade voltada para a criticidade objetivando desenvolver nos alunos um senso crítico para posteriormente se tornarem cidadãos conscientes e participativos perante a sociedade.

A clientela da escola é formada por crianças e adolescentes da área rural, bem como, dos bairros circunvizinhos. Hoje é composta por 589 alunos com idade a partir dos 04 anos de

idade na Educação Infantil, conforme a Legislação em vigor, indo até aos 18 anos aproximadamente, ao concluir o 9º ano do Ensino Fundamental.

Observa-se que no contexto da unidade escolar, considerando sua gênese e apogeu, existe uma interação sociocultural, relacionada a fatores familiares, políticos, educacionais, que se preservam em suas especificidades ao mesmo tempo em que se entrelaçam em novas configurações, buscando se apropriar do que é comum a todos se integrando aos novos grupos, formando hábitos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento necessários para o engajamento na sociedade.

A comunidade escolar pode ser considerada de classe média e baixa. Cerca de aproximadamente 23,1%, fazem parte de um contexto social, onde a situação econômica leva as famílias a enquadrar-se nos diversos Programas Assistenciais das Esferas Federal, Estadual e Municipal, dentre estes Bolsa Família, que contribui para redução da evasão escolar.

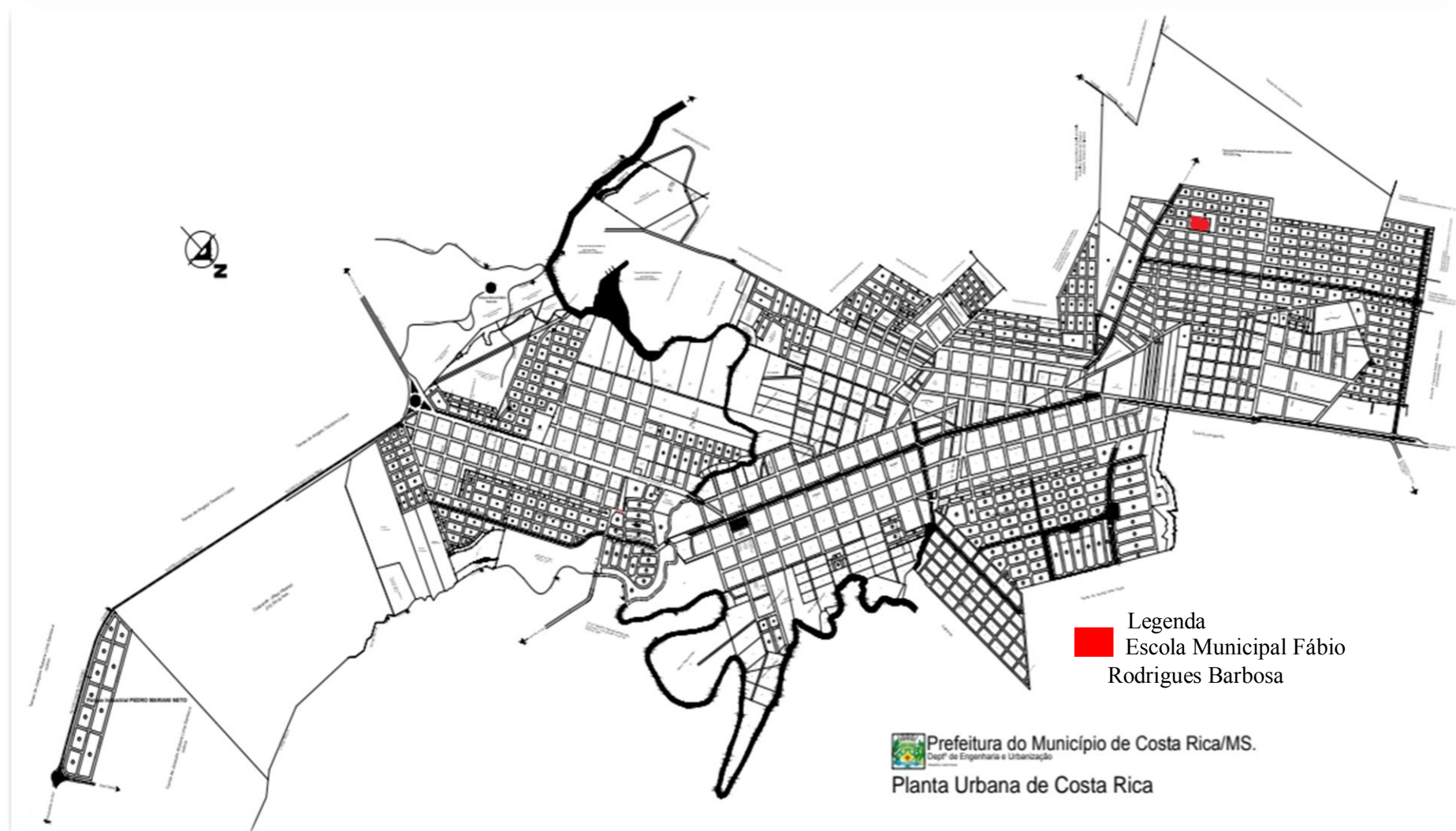
A Coordenação Pedagógica da escola alcança uma função de destaque no contexto escolar. Isso porque suas funções são de articulação, formação e de transformação. Nesta escola esta função é exercida por dois professores cujo a formação é, Licenciatura em Educação Física com Pós-Graduação em Educação Física Escolar e graduação em Pedagogia e Artes Visuais, pós-graduação em Metodologia e Didática do Ensino Básico e Superior, os referidos profissionais buscam atuar como mediadores entre o currículo e os professores, acompanhando, também, o desempenho dos alunos e buscando fortalecer os vínculos entre a família e a escola.

No que se refere ao corpo docente da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, ele é constituído por 31 professores habilitados, sendo que destes 19 possuem curso de pós-graduação e 1 mestrado.

O corpo administrativo atual na escola, composto de 15 funcionários, tem a função de colaborar na administração escolar. Suas ações estão respaldadas no princípio democrático de participação e contribuição para o bom funcionamento desta instituição educacional.

Possui a capacidade de atendimento para o quantitativo de até 780 alunos, em dois turnos (matutino e vespertino), e 390 alunos em período integral. A proposta básica refere-se a uma edificação simples e racionalizada, atendendo aos critérios básicos para o funcionamento das atividades de ensino e aprendizagem. No Espaço Educativo Urbano 12 Salas de Aula, o dimensionamento dos ambientes atende, sempre que possível, as recomendações técnicas do FNDE.

Figura 2 - Localização da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa em Costa Rica - MS



Planta do Município de Costa Rica - MS
Fonte: Prefeitura Municipal de Costa Rica - MS

Org: Próprio autor, 2020.

O conjunto da edificação é formado por oito blocos distintos, sendo eles:

- Bloco A – administrativo;
- Bloco B – pedagógico (biblioteca, auditório);
- Bloco C – pedagógico (informática, laboratório, grêmio);
- Bloco D – Serviço (cozinha, pátio coberto);
- Bloco E (E1 e E2) – pedagógico (salas de aula e sanitários);
- Bloco F – pedagógico (salas de aula e vestiários);
- Bloco G – quadra coberta

A implantação dispõe-se em dois eixos. O primeiro, composto pelos blocos B e C, localiza-se na parte frontal do terreno e o segundo, formado pelos blocos A e D, situa-se no centro do lote. Voltados para este eixo encontram-se os blocos E e F que interligam-se aos demais através das passarelas e área de recreação. No fundo do lote está a quadra coberta.

O Espaço Educativo Urbano de 12 Salas de Aula possui quadra coberta e 8 blocos construídos (sendo o bloco E duplicado), todos eles são edifícios térreos. Os ambientes de cada bloco são acessados e se conectam através de passarelas. Na área externa estão o bicicletário, castelo d'água, pátio aberto e circulação de carga e descarga. O estacionamento localiza-se fora do perímetro fechado da escola, na área frontal do lote (Figura 3).

Com base no artigo 80 do Decreto Federal Nº5.296, de 2 de Dezembro de 2004, a acessibilidade é definida como “Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

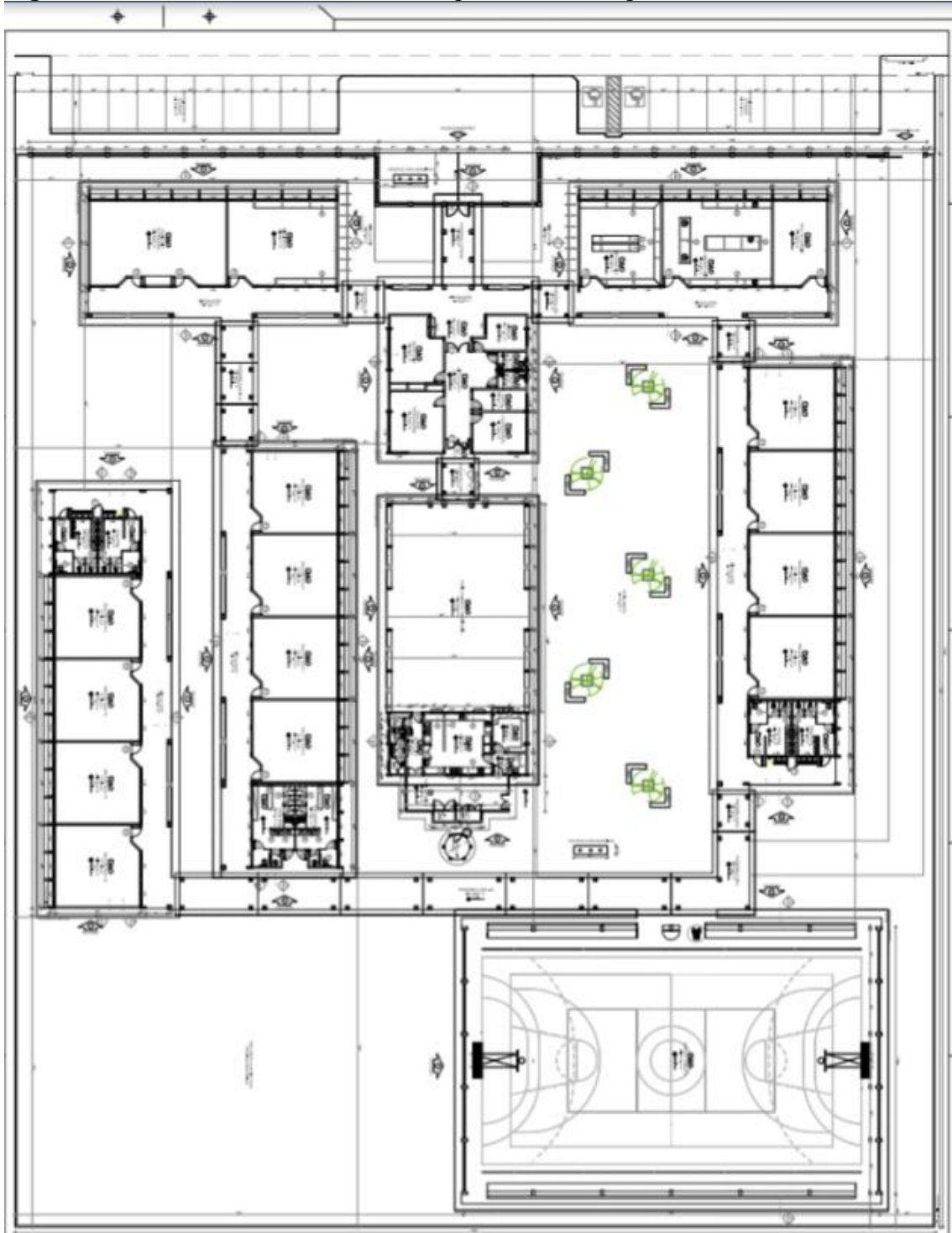
O projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, prevê além dos espaços com dimensionamentos adequados, todos os equipamentos de acordo com o especificado na norma, tais como: barras de apoio, equipamentos sanitários, sinalizações visuais e táteis.

Tendo em vista a legislação vigente sobre o assunto, o projeto prevê:

- Rampa de acesso, que deve adequar-se à topografia do terreno escolhido;
- Piso tátil direcional e de alerta perceptível por pessoas com deficiência visual;
- Sanitários e vestiários (feminino e masculino) para portadores de necessidade especiais;

Observação: Os sanitários contam com bacia sanitária específica para estes usuários, bem como barras de apoio nas paredes e nas portas para a abertura / fechamento de cada ambiente. Os vestiários contam com área de banho adaptada com bancos e barras de apoio nas paredes.

Figura 3 - Planta Baixa da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, Costa Rica - MS



Fonte: Prefeitura Municipal de Costa Rica - MS.

4.1 - Histórico do município de Costa Rica - MS

De acordo com as informações do Portal do município de Costa Rica, apesar de ser bastante jovem a ocupação da região é mais antiga. A colonização começa a partir de 1838 com a vinda do major Martim Gabriel de Melo Taques, natural de Itú-SP, casado com Ana Fausta G. de Melo Taques, com quem vai morar no Rio Grande do Sul. Em 1835, com o advento da guerra dos Farrapos, na condição de paulista, foge para o Uruguai, Argentina, Paraguai, sobe o rio Paraguai até Corumbá e, através do Taquari, até suas nascentes nas bordas do Chapadão de Baús, cruza o chapadão, chegando até as margens do rio Sucuriú onde efetua posse (hoje Capela do Baús), denominada fazenda santo Antônio dos Dois Córregos.

Baús tem papel fundamental como ponto de passagem e abastecimento tanto para quem se direcionava aos campos de Vacarias e a Coxim, vindos de Goiás e Triângulo Mineiro. O Distrito de Baús vivencia tanto o episódio da guerra do Paraguai como a passagem da Coluna Prestes.

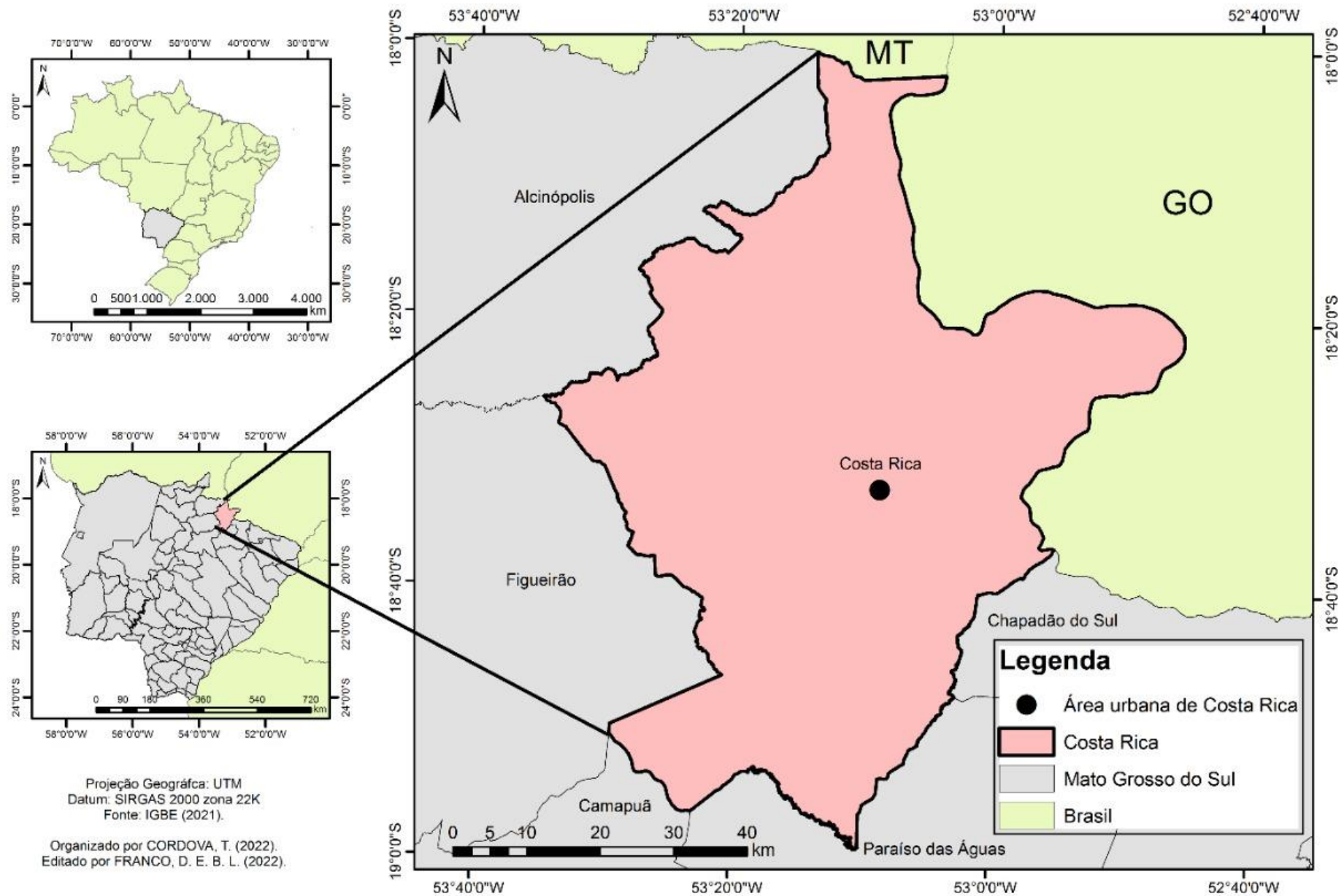
O povoamento de Costa Rica, teve início por volta de 1926, quando José Ferreira da Costa procedente de Nioaque, fundou a fazenda Imbirussú. Em 1958, com a construção da ponte sobre o rio Sucuriú, ligando as fazendas Imbirussú e São Luiz, ergue-se uma casa que servia de abrigo para os trabalhadores, nela alojou-se Antônio Nogueira com um pequeno comércio.

Por volta de 1961, José Ferreira da Costa resolveu implantar um povoado, destinando uma área de pouco mais de 236 hectares da Faz. Imbirussú para loteamento. A surpreendente aceitação fez com que logo surgissem algumas edificações à margem direita do rio Sucuriú. O povoado se tornou Distrito de Camapuã em 21 de janeiro de 1964 (Lei 2.132) e elevado à categoria de município (Lei 76, de 12 de maio de 1980), com desmembramento de porções dos municípios de Camapuã e Cassilândia. Hoje é considerada a Capital Estadual do Algodão e dos Esportes de Aventura, pois possui um grande potencial turístico em exploração.

Hoje a população de Costa Rica é formada pelas famílias que participaram de sua fundação e também por descendentes de todo país, constituindo assim uma população rica em conhecimento e cultura.

Localizado a Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul divisa com os estados de Goiás e Mato Grosso, a 339 km da capital Campo Grande com 60 Km de terra ou 390 Km por via pavimentada à Chapadão do Sul, tendo limites - ao Norte com o estado de Mato Grosso, a Leste com Goiás e o município de Chapadão do Sul, ao Sul com o município de Água Clara e a Oeste com os municípios de Camapuã e Alcínópolis (Figura 4).

Figura 4 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE COSTA RICA/MS



5- RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática

Paulo Freire

O relato de experiência aqui apresentado constituiu-se na oportunidade do professor socializar a experiência vivida e nesse sentido refletir e repensar suas práticas, oportunizou trocas e ampliou os horizontes/utopias desses atores sociais instigando-os atentar para a autoria e o protagonismo na ação docente.

De forma descritiva-narrativa oito professoras que lecionam Geografia na rede Municipal e Estadual no Município de Costa Rica - MS, apresentam trajetória de vida pessoal até ao profissional, e, quais as vivências contribuíram para a formação e na docência em Geografia. Destaca-se que os nomes utilizados são fictícios com a finalidade de respeitar a individualidade e a personalidade de cada profissional docente que aceitou participar desse projeto.

As memórias foram marcadas por revelações que fazem as contextualizações, que até então eram marcadas por silêncios, sobretudo no que se refere à sua existência. O modelo de análise narrativa aqui adotado desenvolve-se fundamentalmente com o objetivo de compreensão da organização e da investigação dos processos de desenvolvimento humano/docência, considerando o modo de como as docentes se posicionam, ao falar de si e da sua realidade.

Em pensar no socioemocional em que estão inseridas, segundo Santos (2006, p.9), “Vivemos num mundo confuso e confusamente percebido”. E para compreender, aprender e viver da melhor maneira possível nessa “construção de saberes” faz necessário que sejamos profissionais críticos e reflexivos e que pensem o espaço geográfico, atuando de forma social, relacionando assim os diversos saberes que constituem esse espaço.

5.1- Como me fiz professor e perspectivas futuras

A perspectiva de professor na sociedade atual é desafiador, já que estão inseridos em um mesmo contexto e com desigualdades socioeconômicas e culturais que constituem o espaço das instituições escolares, tornando o ambiente escolar palco de

encontro de diferentes demandas, interesses e expectativas.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais, e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 2013, p.53).

Então, apesar das dificuldades encontradas na sociedade, alvitra-se que essas dificuldades não são eternas, a sociedade é dinâmica, nesse sentido os profissionais moldam e modificam para atender os anseios, aqui caro leitor voce é convidado a conhecer parte da história, explanando a história da formação de professores de geografia, assim como conhecer um pouco de sua trajetória de vida construída.

Escolha essa que por sua vez deram origem a diversas experiências, questões que impulsionam a buscar compreender o sentido e o sentimento de “Ser” Professora de Geografia no município de Costa Rica.

5.2- Relatos da professora meteoro

Neste breve relato vou descrever um pouco da minha história de vida, sou natural de Figueirão, pequena cidade do interior do Estado de Mato Grosso do Sul, lugar onde vivi meus primeiros 34 anos de vida, junto com minha família, meu pai, mãe e um irmão, seis anos mais novo que eu, meus pais sempre foram muitos humildes e eram pequenos comerciantes na cidade, meu pai na época era professor na única escola da cidade Escola Estadual Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, naquele tempo ele tinha apenas a 8º série, mas era muito respeitado como professor na cidade e eu me lembro que não tinha com quem eles me deixarem a noite porque minha mãe estudava também e eu então ia para a escola, cansava, as alunas dele me faziam dormir e me colocavam num cantinho da sala em cima de um cobertor para dormir até bater o último sino e irmos embora, ele me carregava nos braços até nossa casa.

Assim passamos alguns anos, me tornei aluna desta escola onde estudei a vida toda, nesse período tive a oportunidade de consolidar grandes amizades que permanecem até hoje, tive grandes mestres inspiradores que ao longo dos tempos nos tornamos colegas de profissão, isso me enche de orgulho, estudei nesta escola até concluir o 4º magistério que na época era o único curso médio que era oferecido, me recordo com muito carinho deste período, época em que tínhamos que fazer aquelas pastas lindas, todas escritas manualmente e com a letra impecável, era apaixonante fazer esses trabalhos. Hoje afirmo a todo momento que todo professor deve ser no mínimo

pedagogo ou pelo menos ter feito o ensino médio de magistério de preferência de 4 anos, faz uma diferença muito grande.

Em janeiro de 1999 fui morar em Campo Grande na casa de uma tia, para fazer um curso de computação e tentar arrumar emprego, comecei o curso e no início do mês de fevereiro recebi a ligação da minha mãe e disse que era pra eu largar tudo e vir embora no dia seguinte porque o diretor da Escola Estadual Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo em Figueirão disse que havia surgido três vagas na escola e que eu poderia preencher uma dessas vagas, então assim eu fiz, abandonei meu sonho de morar em Campo Grande.

No dia seguinte, após retornar a minha cidade, fui até a escola e o diretor me ofereceu algumas aulas de química, me recordo das dificuldades que passei porque a minha turma foi uma das últimas turmas de magistério de 4 anos e eu de cara já tive que enfrentar turmas do ensino médio para dar aulas de uma matéria que tinha estudado apenas o básico, mas encarei o desafio, estudava o dia todo, passava o dia resolvendo exercícios para conseguir dar aulas á noite e assim foi o ano todo, como era uma cidade muito pequena e apenas uma escola, os professores novatos não tinha direito de escolha, a gente pegava as aulas que sobravam, após todos os professores mais experientes escolherem suas aulas e assim foi durante os anos de 1999, 2000 e 2001.

Em mais ou menos maio de 2001 recebemos o folder da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, em Campo Grande, em que a Universidade estaria disponibilizando aos professores que não tinham a graduação a oportunidade em realizar a graduação na modalidade “férias”, eu e alguns colegas fizemos então o vestibular em Campo Grande e em julho do mesmo ano já começamos a estudar.

Foi mais um grande desafio, pois, trabalhávamos o ano todo e nas férias íamos para Campo Grande estudar, a cada semestre ficava na casa de um parente, o dinheiro era muito pouco, eu tinha que me manter sozinha, pois já tinha meu próprio salário e não morava mais com meus pai e os mesmos não tiveram condições de me ajudar, era eu e eu mesma, em julho nós tínhamos 15 dias de férias e 21 dias de aulas na universidade, o diretor da escola sempre organizava nossos horários durante essa semana. Na universidade era aula de segunda a sexta-feira das 7:30 as 18 horas e sábado até meio dia, então ficávamos as férias todas longe de casa e o dia todo na universidade, precisando se alimentar e se manter com o pouco dinheiro que tinha.

Em janeiro de cada ano era a mesma rotina, iniciava dia 02 de janeiro a 31 do mesmo mês, era sempre um sacrificio a busca por caronas até Campo Grande para não

perder nenhum dia de aula, naquela época não tinha ônibus nos domingos e feriados.

Com o passar dos semestres o primeiro dia de aula era sempre constrangedor porque o nome não aparecia na lista da chamada e era dia de negociar as parcelas em atraso, mais também dia de grande alegria em reencontrar os amigos que iam se consolidando ao longo dos semestres.

A proposta no início do curso era que os 03 primeiros semestres seria conteúdos básicos e após essa data dividiríamos as turmas em áreas específicas, eu desde o início quis Geografia porque estava trabalhando com esse conteúdo e não tinha professor formado nessa área na minha cidade, porém não deu turma de geografia e tive que escolher em mudar de curso ou estudar parte do semestre novamente e aguardar a próxima turma, assim eu o fiz e vi então meu curso de 07 semestres passar para 08 semestres, mais foi a melhor coisa que fiz na minha vida, fiz a escolha correta.

No ano de 2004 aconteceu o primeiro processo eleitoral no município de Figueirão e no mesmo ano fui convidada a partir de janeiro de 2005 assumir o cargo de Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, fui então a primeira Secretária de Educação do município.

Em janeiro de 2005 assumi o cargo ao lado do Prefeito Ildo Furtado de Oliveira, onde passei os 04 anos de trabalho nesse cargo, passei por inúmeros desafios, experiências, aprendizados que me fizeram amadurecer muito, ter uma visão do mundo político, administrativo e o pedagógico que ambos precisam caminhar alinhados.

Em julho de 2006 iniciei o curso de Pedagogia a distância pela Universidade Luterana do Brasil em Santa Catarina, com o término em agosto de 2009.

Em fevereiro de 2009 já estava concursada em 20 horas no município, foi então quando voltei para sala de aula, assumindo a sala de reforço escolar (era uma sala minúscula, uma sala administrativa, para atender os alunos com dificuldade de aprendizagem), como havia saído da Secretaria de Educação, passei por várias situações de perseguições políticas que aos poucos fui desgostando da minha querida e amada cidade natal. Lembro – me com um grande aperto no coração quando meu marido foi mandado embora do emprego por ser casado comigo e não éramos apoiadores do atual prefeito, entre tantas decepções resolvemos deixar nossa cidade, cidade onde nasci, cresci e construí minha vida.

Em janeiro de 2013 meu marido conseguiu emprego em uma Usina de álcool no município de Chapadão do Sul, onde ficava trabalhando por 5 dias e 01 de folga para ir em casa, enquanto isso fiquei na nossa casa cuidando da nossa filha de 04 anos e

continuei a minha vida de professora, nesse período registrei o pedido de afastamento junto a prefeitura, porém o prefeito negou meu pedido de afastamento do concurso, e precisa também esperar meu marido se estabilizar no emprego novo.

Não suportamos essa vida por muito tempo, foram apenas 02 meses e nesse intervalo ele conseguiu outro emprego em Costa Rica que ficou bem mais fácil, tinha uma casa para ele morar, era perto de casa (70 km) e tinha 2 fins de semana livres para ir em casa, então era assim, ele ficava com a moto e ia nos ver um final de semana sim e outro não, eu ficava com o carro e vinha ver ele um final de semana outro não, e assim intercalávamos os fins de semana, nesse período eu trabalhava 40 horas e um dia após serviço cheguei em casa, nossa filha de quatro anos me disse “mamãe você não tem tempo de cuidar de mim, meu pai foi embora trabalhar e eu fico só com a babá”, jamais esquecerei isso.

No outro dia cheguei na escola e disse à diretora que entregaria a minha turma de contrato, uma turma de 4º ano, ficaria apenas até encerrar o 1º semestre, e foi a melhor decisão que tomei na minha vida, continuei com a turma do 1º ano, era alfabetizadora e assim tinha mais tempo para cuidar da pequena. Ficamos assim até dezembro e aí foi autorizado o afastamento por 03 anos, dia 20 de dezembro terminou o ano letivo e no mesmo dia carreguei minha mudança para Costa Rica (lugar onde escolhi para viver e ser feliz).

Chegando em Costa Rica em 2014 iniciei a corrida em busca de emprego, consegui 11 aulas em uma escola da rede Estadual, Escola Estadual Santos Dumont e 15 aulas na Escola Municipal Francisco Martins Carrijo, desde o dia que decidimos sair em busca de uma nova vida, Deus nos abençoou e tudo na nossa vida veio a prosperar, os anos foram passando tive a oportunidade de aos poucos ir fazendo um bom trabalho como professora. Em março deste mesmo ano tive a oportunidade de prestar o concurso municipal e passar e logo em seguida fui empossada como professora de Geografia do 6º ao 9º da Rede Municipal de Educação de Costa Rica, esse foi um momento de grande orgulho e realização para mim.

Em dezembro de cada ano acontece a realização um dos grandes eventos da educação, as formaturas das turmas a Educação Infantil e Ensino Fundamental, alunos da EJA da Rede Municipal, Premiação dos alunos eficientes e Professores Destaques, fui indicada como professora destaque do 6º ao 9º ano no ano de 2017 e nesse evento o Prefeito Municipal de Costa Rica, Waldeli dos Santos Rosa veio conversar comigo e pediu para que no dia seguinte eu fosse até o gabinete dele porque ele precisava

conversar comigo, confesso que praticamente não consegui dormir naquela noite, uma mistura de medo, curiosidade e ansiedade tomava conta de mim, mas criei coragem e fui, chegando lá fui convidada a assumir a direção da Escola nova que iria iniciar em 2018, Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, onde estou até o presente momento, mais um grande desafio e grande aprendizado em minha vida.

Quando cheguei em Costa Rica fiz questão de não contar a ninguém sobre o cargo que havia ocupado em Figueirão, uma das poucas pessoas que sabia era a Secretária de Educação, professora Manuelina Martins Arantes da Silva Cabral, porque éramos colegas de trabalho, as demais pessoas precisavam me conhecer, respeitar e gostar de mim independente do cargo que havia ocupado.

Aos poucos fui conquistando meu espaço, sempre com muita humildade, respeito e dedicação. Hoje tenho orgulho de dizer que sou Costarriquense de coração, lugar que escolhi para viver com minha família, conhecer novas e grandes amigas e ser completamente feliz.

5.3- Relatos da professora planifério

Na minha trajetória profissional, sempre busquei na formação ao qual já havia adquirido o Magistério algo que me realizasse mas ainda que pouco achei neste curso, busquei uma oportunidade quando cheguei a cidade de Americana São Paulo minha primeira graduação o curso de pedagogia. Quatro anos de muito esforço e com uma bagagem bem consistente adquiri através do estágio que me ajudou muito aconteceu numa grande rede municipal onde foi instalado as escolas modelos CIEPS, neste centro integrado aprendi a trabalhar em todas as séries do ensino fundamental I, II, fui muito feliz neste lugar pois a minha realização profissional já começava acontecer.

Ao término do curso de pedagogia mudei para Mato Grosso do Sul, neste local há duas unidades escolares uma extensão do estado e outra municipal, com muita carência de profissionais no ano de 2008, ingressei nestas duas redes, período este que fui muito feliz neste duas unidades, porém a carência demanda de material didático e profissionais qualificados era grande. Nesta trajetória a grande angústia era ver os alunos formando com tão pouco conhecimento a inquietação foi grande, entre uma aula e outra pois ali fui professora de física, português, geografia, história, filosofia, sociologia e espanhol. No anseio ensinar aquilo que pouco aprendi, era algo que me faltava procurar cada dia mais atualizar.

Mas esta caminhada foi muito complexa, cheia de dificuldades a capital era longe o tempo era pouco pois a carga horaria era muita. Assim com muita dificuldade reuni outros profissionais e partimos para capital em busca de outras graduação. A cada dia que ia nos encontros eu tinha certeza do que eu queria. A segunda graduação em Geografia, mais não bastava fiz a terceira graduação História e meus colegas partiu para outras áreas. Foi assim que vivemos.

A cada encontro um mundo de possibilidades nos era apresentados nas ciências geográficas que me identifiquei como os temas trabalhados em sala de aula, na atualidade é uma das disciplinas que me identifico gosto de atuar e sempre busco nela aprimorar pois a educação é um desassossego, é reflexão permanente, é desejar aprender cada dia mais para enfrentar novos desafios.

5.4- Relatos da professora galáxia

Eu desde muito cedo, já tinha vocação para ser professora e minha grande inspiração foi uma professora de Geografia que tive na quinta série do ensino fundamental, a Ivaldete, ela era uma professora muito rígida, só que ao mesmo tempo muito sabia, as aulas dela decorria na grande maioria através de chamada oral dos estados, países e suas respectivas capitais. Essas atividades eram dadas de surpresa, e valia como nota de prova, era meio tenso. Mas decorrido o tempo percebi que tínhamos que estar sempre estudando nas aulas dela, pois não sabíamos, quando ela fazia a chamada oral, percebi que através desse método você aprendia mais.

Com o passar do tempo, percebi que adquiri muita facilidade e notas máximas na matéria e já gostava muito de Geografia. O tempo se passou e chegou a fase da faculdade, não tive dificuldade para escolher o curso, minha primeira opção foi Geografia. No decorrer do curso não tive dificuldade alguma em concluir. A única coisa que me arrependo foi de não ter feito, mais um ano, para ser Geógrafa.

Durante o curso mesmo eu já trabalhava. Eu assumia substituição, licença e assim foi até terminar com o maior êxito. Comecei a trabalhar muito cedo, em vários lugares e escolas diferentes, tive várias experiências. Muito aprendizado, muitas informações e trocas de saberes entre alunos, colegas. No decorrer de todos esses anos houve um dinamismo extremo em relação ao saber. A cada ano um desafio novo nos surpreende, gerado através de capacitação e inovação educacional. Outro fator que nos faz estar em constante mudança e em busca do aprendizado, é a mudança do nosso

aluno, que com o passar do tempo se torna mais tecnológico e avançado no meio dessa parafernália. Temos que estar em constante aprendizado para podermos acompanhar as inovações tecnológicas e essa nova clientela, mais dinâmica por ter acesso a todo meio de tecnologia possível.

O dinamismo instalou-se no nosso meio com tamanha modernidade. Temos que nos inserir nesse meio técnico científico e informal como dizia desde muito cedo Milton Santos.

5.5 - Relatos da professora atlas

Era aluna da oitava série da Escola Estadual José Ferreira da Costa no período noturno e trabalhava no escritório de uma construtora, em um certo dia durante a aula de educação física enquanto professor levou os demais alunos para a quadra fiquei na sala juntamente com três colegas a coordenadora da escola entrou em nossa sala e começou a conversar conosco e perguntou se nos trabalhávamos e disse que estava precisando de alguém para trabalhar na sua escola como auxiliar na Educação Infantil no período vespertino em um dado momento ela sentou na minha carteira e ficou olhando para o meu caderno folheou e me convidou para ir na escola dela para conhecer elogio minha letra e tudo mais, após dois dias como a referida escola ficava no caminho do meu serviço e tinha trocado o meu horário de almoço com um colega, passando em frete a escola resolvi entrar, a professora do maternal e jardim I que era irmã da professora Maria de Fátima e sócia dela na escola que me recebeu e mostrou a escola tudo muito lindo que fiquei encantada, ela foi muito atenciosa e quando fui saindo ela disse porque você não vem uma tarde para você ver fazer um teste e ver se você gosta.

Na semana seguinte como tinha um dia de folga resolvi ir à escola “Joãozinho e Maria” fazer o teste e no final da tarde disse para a professora Kátia que iria ficar trabalhando como sua auxiliar e então ela disse mas quero que você seja minha auxiliar no período vespertino e no matutino trabalha na secretaria da escola comigo, e assim fiquei o restante daquele ano uns oito meses como auxiliar na educação infantil e de secretaria da escola e me apaixonei pelo trabalho.

No início do ano letivo seguinte as professoras e diretoras Maria de Fátima e a Kátia sentaram comigo para conversar sobre o ano letivo e a organização para o início das aulas e então a Kátia disse olha Vitalina estou votando para Campo Grande para terminar a faculdade e já conversei com minha irmã que você vai ficar no meu lugar

como professora titular do maternal e jardim I como era a divisão da educação infantil naquela época, e vamos entrevistar juntamente com você uma auxiliar fiquei surpresa e falei mas agora que vou começar o segundo grau e a Fátima disse sim mas você vai fazer o magistério e além domais já é uma professora e dessa forma que comecei minha jornada como educadora.

E assim se faz trinta e quatro anos que sou professora, foram dez anos na Educação Infantil e vinte quatro nos anos finais do Ensino Fundamenta e Ensino Médio e hoje leciono na rede Estadual e Municipal nas disciplinas de História e Geografia, por essas décadas na educação percebo a evolução do ensino e seus percalços e também a mesmas transformações na sociedade, ser professor hoje é um desafio pois vejo uma sociedade desmotivada, despreparada, desinteressada e acima de tudo desestruturada e é o aluno desse sociedade que recebemos em nossas salas de aula e por tanto temos um desafio muito grande para ensinar, orientar os filhos dessa sociedade , e também muitas vezes ficamos sem auxilio ou só para fazer algo por esses adolescentes e jovens, portanto hoje o desafio de ser professor é imenso.

5.6 - Relatos da professora lugar

Aos 16 anos terminava o ensino médio na cidade de Nobres - MT, muito jovem, e muitas dúvidas, pois havia chegado o momento em que teria que decidir o que seria quando crescesse, a partir da li traçaria meu futuro. Então, almejava morar fora da casa dos pais, a situação financeira não era das piores, porém, com ponderação, fiz a escolha do meu futuro a partir do que meu pai poderia pagar. Vim para a capital Campo Grande estudar nutrição, era um sonho. Mas com o passar dos bimestres, via que tudo que sonhei não ainda o que eu queria. Fiquei o período de um ano morando fora, e então disse aos meus pais que iria voltar para casa e seria professora.

Já de volta para casa, iniciei minha vida docente, iniciei o curso de pedagogia, mais uma dificuldade vinha por aí, teria que viajar todas as noites 180 km para chegar na cidade de Diamantino MT, mas isso, tirava de letra, pois estava segura do que queria para meu futuro. Trabalhei como pedagoga, amo esse segmento, porém chegou o dia em que tive a oportunidade de cursar Geografia no ano de 2016 em Costa Rica-MS, onde descobri outros ares, outras possibilidades, e também sou apaixonada pelas possibilidades que esta área nos proporciona. Me sinto fruto das metodologias tradicionais de ensino, e conseqüentemente reproduzi-la é o mais confortável e seguro,

porém com as necessidades diárias serem contrárias do que eu “digo ser mais eficaz”, me vejo ainda muito longe de ser tido como modelo ideal.

Os desafios da docência são muitos, e inacabáveis, porém todos os dias nos fortalecemos superando os desafios, e vendo o crescimento de nossos alunos.

5.7 - Relatos da professora estrela

Após o término do magistério de 4 anos comecei a dar aula na Educação Infantil em uma escola de zona rural chamada Cotrisa de Baús a aproximadamente 60 km de Costa Rica onde morava e trabalhava na escola. Sempre pensei em dar continuidade aos meus estudos mas a minha situação financeira e social não ajudava com marido e filho e morando na fazenda não tinha como inserir ir em uma faculdade.

Foi até que surgiu uma oportunidade a longa distância na Uniderp em Campo Grande onde fiz licenciatura Plena em Geografia por quatro anos.

Ao término da faculdade me mudei para uma cidade vizinha chamada Alcinópolis e comecei a atuar como professora de geografia no fundamental II por sete anos. No início sentia muita dificuldade e tinha que estudar muito para não deixar a desejar nas minhas aulas. Hoje com mais de 15 anos dando aula de Geografia já na minha cidade natal Costa Rica, não é diferente continuo estudando para não deixar a desejar enquanto profissional, mas me sinto mais segura em relação à domínio de sala e domínio de conteúdo. Com os avanços na educação acompanhei muitas mudanças como por exemplo o mimeógrafo para o computador, o quadro negro onde utilizávamos giz para o quadro versátil, pesquisas na biblioteca e pesquisa na internet entre outros.

Atualmente trabalho como coordenadora em uma escola municipal em um período, e como professora de Geografia na rede estadual no ensino médio em outro período. Apesar de estarmos enfrentando a pandemia do Covid-19, onde estamos tendo que reaprender, reinventar e transformar as nossas aulas para que o ano letivo avance e para que nossos alunos não tenha tanto prejuízo na aprendizagem, estou feliz com a minha profissão e levo uma importante lição de tudo isso "tecnologia nenhuma irá substituir um bom profissional".

5.8 - Relatos da professora hemisfério

Quando eu terminei o ensino médio (na minha época era Segundo Grau) minha

vontade era fazer arqueologia, porém não tinha recursos para isso, então prestei vestibular para História, por que era o que mais se aproximava do meu real interesse, na Universidade Católica Dom Bosco, e morei e estudei durante um ano em Campo Grande. No ano seguinte pedi transferência de escola para Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras em União da Vitória – PR. Porém não cheguei a concluir o curso e em 2004 vim morar em Costa Rica. Trabalhei com contabilidade durante dez anos. Não sei direito quais eram meus sonhos, mas eu não queria mais trabalhar com contabilidade então em 2014 resolvi voltar a faculdade e por isso ingressei na Faculdades Integradas de Cassilândia concluindo o curso em 2016.

Em 2017 consegui meu primeiro trabalho como professora na Escola Municipal Prof. Adenocre Alexandre de Moraes. Enquanto isso continuei trabalhando no escritório de Contabilidade ACCAP. Confesso que não estava preparada para assumir essa responsabilidade e na verdade fiquei bastante assustada e perdida. A realidade dos alunos é completamente diferente do que eu imaginava e uma sala de aula pode ser bastante assustadora. Acredito que em três anos eu consegui melhorar. Minha maior dificuldade é lidar com os alunos menores. Sinto principalmente em ver como as crianças e adolescentes tem pouco interesse em aprender o que temos para ensinar e preciso aprender metodologias que despertem o interesse desses alunos. Mesmo antes de voltar a estudar eu sempre fui meio frustrada com a situação da educação em nosso país e não creio que essa situação tenha melhorado durante os anos que dei aula.

Ainda me considero muito inexperiente e sei que só tenho que aprender com meus colegas de profissão. Porém o que penso sobre a profissão? Não sei, só acho que nunca vou ser boa o bastante como professora.

Acho que nós brasileiros nos acostumamos a pôr a culpa no sistema, e nos acostumamos a reclamar. Sei que ser professor está cada vez mais difícil, mas essa dificuldade não é exclusiva só dos professores. As exigências estão em todas as profissões, na contabilidade, na enfermagem. Está difícil viver.

5.9- Relato da professora espaço

Para que a vida tenha significados, ela precisa ser vivida, então, vou descrever meus anos vividos, sou naturalizada em Porto Murtinho/MS, cidade na qual morei com meus pais e meu irmão, no quintal do fundo na casa da minha vó, meu pai trabalhava no exército brasileiro e minha mãe dona de casa, vivenciamos muitos momentos lá, mas

poucas lembranças dos acontecidos. Em 1994 meu pai Fernando Cordova veio a óbito depois de um conflito em um bar na qual foi atingido por arma de fogo e não resistiu e faleceu, meu pai apesar de ser muito duro conosco era muito presente nas nossas vidas e afazeres escolares, mesmo com tão pouca escolarização se esforçava em nos ajudar, lembro dele nos ensinando a tabuada, minha mãe também não tem escolarização mas tem uma sabedoria inigualável, com toda a calma tudo dava certo e era mais fácil com ela. Após o ocorrido com meu pai, mudamos de Porto Murinho e fomos para Aquidauana, a mudança na qual, foi muito dolorosa, pois não conhecíamos ninguém na cidade e éramos pequenos, uma mudança radical de costumes, pessoas e lugares, mas minha mãe com toda sua garra e coragem, apesar de muito nova, nos passava toda a segurança naquele momento difícil, principalmente a ela. A viagem foi de ônibus lembro apenas das malas com roupas e das 4 cadeiras de madeira que mamãe fez questão de levar, e assim partimos, carregar as cadeiras era difícil pois era muito pesada.

Abaixo imagem da cadeira (Figura 5) das quatro cadeiras que trouxemos, sobrou apenas uma, na qual foi reformada e tingida na coloração rosa mas era marrom.

Figura 5 - Rememorar



Org: Próprio autor, 2020.

Chegando a Aquidauana ficamos encantados com as cores da cidade grande, pois o único lugar que viajei antes, foi para destacamento militar, que não tinha movimento de pessoas, carros, fiquei deslumbrada que até trompava, pois queria ficar olhando tudo... fomos a um hotel, na verdade era apenas um quarto para nós 3, mas

muito aconchegante, daí sim começou a maratona da minha mãe, que no outro dia saiu cedo a procura de vaga nas escolas, móveis enfim um novo começo...passando matriculou-nos numa escola próximo aonde morávamos, uma escola frente à praça da cidade, eu estava no sétimo ano e meu irmão no oitavo, lembro que nem eu nem meu irmão entendia muito as tarefas, era tudo confuso, a maneira como ensinavam, falavam e se vestiam, para nós era tudo novo, estávamos mais encantados do que aprendendo, reprovamos, nossa primeira decepção a minha mãe que sempre dedicou as horas a nos ensinar, incansavelmente dizia estudem, mas minha mãe não deixou nós desanimarmos com a reprova, com sua sutileza dizia então ano que vem se dediquem mais e aprendam.

A vida na cidade grande não era fácil, passamos por muitas dificuldades, mas minha mãe com toda sua força de vontade e acreditando que tudo daria certo nunca desanimava, mesmo nos dias mais difíceis tinha um sorriso no rosto...apenas por fora para não nos deixar com medo, certo dia ouvi um ruído levantei quietinha e vi minha mãe chorando no banheiro e clamando a Deus por força, aquele foi um momento muito marcante, sem querer fiz barulho e ela percebeu que alguém estava ali, logo saiu do banheiro com um sorriso no rosto, perguntando o que foi? Está sem sono – perguntou minha mãe, logo respondi não vou ao banheiro e depois deitei na cama, ela como de costume coçou minha cabeça e me fez dormir. Sempre admirei a beleza, a garra e a determinação sempre pedi a Deus para ter a bravura e sabedoria da minha mãe, que é uma mulher/mãe/amiga que não se intimidava perante ao desconhecido, um exemplo de ser humano e honestidade.

No ano seguinte minha avó mudou para Aquidauana e parece que a vida se tornou fácil, mudamos para uma casa na verdade para várias casas, sempre em busca de uma casa mais baratinha afinal vivíamos com o salário que meu pai deixou de pensão...passados os anos e firmes no estudo, comecei a trabalhar pois entendia que precisava ajudar em casa, e também sabia que terminando os estudos deveria optar por um ensino superior local e gratuito. Terminei os estudos mas adiei o início do ensino superior mas no meio do ano fiz a inscrição, a escolha do curso superior não foi fácil – Vestibular de Verão UFMS, quando peguei o folheto e as opções: **Matemática** foi a primeira que sabia não queria, pois lembrava dos cálculos, **Turismo** – também não queria, pois imaginava as viagens que nunca poderia fazer, **Pedagogia** – lembrava que não tinha coordenação motora para cortar os papeis e EVA, **Biologia** – como na época era o modismo do momento, pensei vai ter muita gente fazendo e poucas vagas, **Letras** – não tinha aprendido a gramática e o português era confuso...cheguei na **Geografia** –

mas tinha a opção bacharel e licenciatura, não sabia ao certo a diferença mas fiquei entre as opções, na livraria que eu trabalhava, tinha uma moça chamada Maria que fazia o 3º ano de Geografia Licenciatura, então perguntei a ela a diferença entre licenciatura e bacharelado, lembro da resposta de Maria, o que faço é para ser professor e o outro é para trabalhar com área, mapas...escalas etc...Chegando em casa falei a mamãe que iria tentar **Geografia Licenciatura**, a reação dela foi de ficar muito feliz e orgulhosa de mim, para ela uma conquista ou uma escolha para ela era um sonho realizado, via os brilhos nos olhos dela de tamanha felicidade...comecei a estudar pois na época, tinha que fazer as provas do ENEM e também a prova da Universidade, fiz e para a felicidade principalmente da minha mãe passei e muito bem colocada, lembro que no mural do CEUA – unidade I, colavam os papeis impressos com os nomes dos aprovados e lá estava meu nome Tatiane Cordova, aprovada em Geografia Licenciatura, meu coração acelerava de felicidade, peguei minha bike e fui para casa ao encontro da minha mãe e contar pra ela que passei, ao contar o acontecido ela chorou de alegria e orgulho...

Começava então minha jornada, trabalhar cedo e tarde na livraria e a noite ir para a Universidade CEUA unidade II, até comprei parcelado na loja que trabalhava um fichário o mais bonito na época e umas canetas para a tão sonhada aula, o primeiro dia me senti perdida, assustada com uma pluralidade cultural, pessoas de todo tipo que parecia outra cidade dentro de Aquidauana, uma sala cheia e vazia ao mesmo tempo, tinha uns 45 alunos, mas poucos se falavam, lembro nesse ano uma disciplina de Cartografia foi a minha primeira prova optativa, que susto muitas noites em claro, choros e estudos... mas fiz a temida prova substitutiva e fui aprovada, minha mãe com os anseios de mãe achava o cúmulo não ter reuniões e notas bimestrais, era tudo novo pra ela e para mim, pois ela acompanhava tudo, até mesmo me esperar nos horários término das aulas, na esquina da pontinha da vila, com minha cachorra rottweiler, com o nome Dara, na rua que morávamos e atualmente moramos, na época era muito escuro, a fazenda Guanandy tinha acabado de desmembrar os lotes, fomos os primeiros moradores da Vila Ycarai, e não tinha iluminação pública, então ao sair da universidade dava um toque no celular da mãe e ela ia ao meu encontro com a Dara, me esperava na pontinha todos os dias.

No segundo ano da faculdade comecei a se interagir com os colegas a turma de 45 foi pra 30 então as amizades começaram a se fortalecer, comecei a participar de projetos e me apaixonar pela Geografia... No terceiro ano, eramos menos ainda e os laços ficaram mais apertados, nesse ano também me escrevi para ser bolsista e fui

contemplada. Então para atender essa nova necessidade e realidade, tive que sair da livraria pois os horários e os estudos também começaram a dificultar, comecei então a exercer o cargo de monitoria no auxílio de esportes, Jogos – JUI, montamos várias equipes e modalidades para competir em Campo Grande, ganhamos em várias modalidades, surpreendemos a todos pois foi nossa primeira participação e com tamanho destaque, medalhas e troféus. No quarto ano foi o último ano aquele até breve, uma turma menor ainda uns 10 apenas que começou conosco em 2006, começou uma turma que forma sobras dos outros anos com as atuais, mas enfim estávamos focados em não desanimar e terminar o curso...terminamos... como foi nosso lema da nossa camiseta: Enfim docentes!.

A trajetória vivida na universidade foi repleta de conhecimentos, desafios e dificuldade, lembro-me do primeiro dia de aula, entrei em na sala estava lotada e fria, fria no sentido de todos serem diferentes e indiferentes, os professores também não era receptivos igual éramos acostumados no ensino regular.

Os anos passaram as turmas foram diminuindo e assim os laços universitários começava a se fortalecer os professores também passaram a ser mais compreensivos no sentido de um olhar amigável e entendedor que não é fácil, pois grande maioria de nós que escolhemos estudar no período noturno é pelo fato que trabalhamos e também alguns de nossos colegas de salas não reside no município e vem de em busca de conhecimento e além da viagem ou do percurso que faz já chega cansado(a), mas está buscando uma aprendizagem.

Os anos iam passando e com ele os desafios ainda maiores de congressos, eventos, monografia, artigo, começava o gosto e a vontade de aprender, novas amizades se formando com acadêmicos de outros anos ou de outros cursos, as necessidades de fazer parceira para estudos e projetos.

No último ano a turma se diminuiu ainda mais, me deparei com uma turma totalmente diferente da que ingressei em 2006, então a sonhada formatura não teríamos, continuei firme com a monografia e a frustração que é para organizar as ideias com as normas propostas, então nossos orientadores nos lapidam para organizar nossas ideias. A defesa é um frio ainda maior aqueles professores nos olhando e comentando o trabalho que achavamos estar perfeito, mas ninguém é dez em tudo, principalmente em um trabalho que é avaliado por diferentes pessoas de diferentes formações pessoais e profissionais, mas enfim uma etapa concluída.

Começava então uma jornada ainda mais desafiador, o mercado de trabalho, trabalhar onde, concurso público, fazer o que, precisava ter uma noção por onde começar, foi aí que começou os cadastros para professor temporário no Estado, levar curriculum na prefeitura, queria ser professora só isso que me recordo... me inscrevi no cadastro do Estado para Porto Murinho onde trabalhei um ano, meu primeiro ano de experiência prática e sozinha, aluguei uma casa com 4 cômodos bem pequena, mas era bem centralizada e seguro, afinal morava sozinha... lá iniciei a profissão professora...aprendi com a secretária da escola fazer diário pois não sabia, aprendi a lidar com situações adversas, lecionava, história, Filosofia e Sociologia e Geografia...muitos afazeres e saberes, percebi a necessidade interminável de estudar, aprendi a me planejar com bases nos referenciais curriculares, com tudo isso lembrava que o objetivo era o concurso público, lembro do primeiro concurso que fiz foi em Paranaíba, permaneci na rodoviária, mas não só eu mais ou menos umas 70 pessoas que também não reservou hotel ou também estava com o dinheiro contado como eu, conheci pessoas incríveis pois me achava maluca, mas percebi uma legião de malucos, muitas pessoas com o mesmo objetivo de estabilidade... as conversas foram intermináveis pois como era num domingo a prova, e, chegamos sábado de madrugada, a cidade teve um evento e o point da cidade no pós festa era na rodoviária, o tumulto foi intenso, muitos levaram livros para ler, mas o barulho não deixava, ficamos num canto afastado, os rapazes e senhores que estavam com suas esposas, cuidaram de nós caso algum contratempo acontecesse... Amanhecendo, fomos ao banheiro, tomamos um café na rodoviária e seguimos a pé, pois a rodoviária era próxima ao local de prova, lembro das conversas, uma senhora falando que fazia uns 6 anos que tentava concurso, outros 3, outros 2 e eu o primeiro fiquei pensando quantos concursos tenho pela frente... fiquei assim sem reação com as falas e sabedorias daqueles que já tinham passado por vários processos seletivos e não desanimaram, sendo assim não passei nesse concurso, mas lembrei dessa experiência e das falas em não desanimar... quase ao fim do ano letivo, outra preocupação e depois o que fazer, mas não queria permanecer em Porto Murinho apesar da gratidão e ensinamentos obtidos lá queria algo seguro, me inscrevi para Aquidauana no ano seguinte, afinal lá teria abrigo e o colo da minha mãe, porém não fui contemplada em aulas, mas não desanimei, fiquei horas na cyber procurando nos cadastros dos municípios com menos números de professores formados em Geografia, foi aí que me aventurei com a cara e a coragem em Costa Rica.

Fui para Costa Rica com minha mãe e meu irmão, num carro emprestado de um

amigo, pois o carro tinha carroceria e dessa vez trouxe um fogão e uma geladeira, chegando fui a secretaria de Educação que já me direcionou as escolas e as aulas disponíveis, fui nas escolas estaduais que também me disponibilizou aulas, minha felicidade era imensurável para quem não tinha nenhuma aula, de repente num outro dia tem 40 h/a, e para quem é convocado iniciante que essa quantidade de aula é como ganhar na loteria, conseguir as aulas foi mais fácil que achar um local para me alojar, ficamos até a noite, andando na cidade até que a única opção era um hotel, pela segurança e pela localidade afinal estaria numa maratona em quatro escolas. Lembro no olhar de angustia da minha mãe ao me perguntar tem certeza que quer ficar, e eu disse sim, nos despedimos porque meu irmão precisava devolver o carro... não parei fiquei pesquisando as localizações da escola, fui na secretaria de transporte ver os horários de ônibus disponíveis e se eu poderia utilizar esse meio de transporte que é destinado aos alunos, foram meses corridos de uma escola a outra, mas superei tudo. Mudava-se totalmente as formas de planejar as capacitações começaram a se intensificar, os estudos também, mudanças nos conteúdos e necessidade de se atualizar em relação ao ensino, trocas de informações com demais colegas para minimizar os impactos na educação.

Comecei a me moldar como professora a princípio autoritária, dura, conservadora, conteudista, não aceitava certas intervenções, para minha felicidade nesse mesmo ano abre um concurso público no município, pensei comigo é agora, mas minha agonia, fui ver a quantidade de vagas e para meu desespero, apenas uma vaga, putz, comecei a estudar e para minha felicidade fui aprovada, foi um sonho realizado e para minha mãe um orgulho e alívio, pois sabia que eu poderia me tranquilizar nas economias.

Os anos foram passando, me casei, tornei mãe, e toda essas novas experiências pessoais me fizeram dar outro olhar para a educação, me deparando com as mesmas explicações que ouvia dos pais que pra mim achava desculpa e hoje olha eu com as mesmas desculpas, precisei passar por todas as etapas para entender que professor é um eterno aprendiz, não só para o professor mas para todas as pessoas que buscam por ideias, mas os alunos nos moldam com carinho. Muitos ainda me perguntam se eu gosto de ser professora? Respondo com aquele sorriso que sim, como é gratificante a aprendizagem e as conquistas dos meus alunos pra mim não tem nada mais prazeroso quando eles vem cheio de orgulho e sorrisos largos, profº passei no vestibular ou estou trabalhando, nossa pra mim é um sentimento inexplicável, além do orgulho, o choro, ah! esse nunca falta na vida dos professores, como choramos...

A cada ano realidades novas mas a ideologia a mesma o “ensinar”, visto como uma receita – ora se tem os ingredientes, ora precisa substituí-los, e nunca acertamos, é um constante desafio e adaptações. A arte de como ensinar deixam marcas e levam nossas marcas, e que cada experiência vivida nos abre horizontes para novas ações e novos olhares, acredito nos alunos, na educação, não podemos nos minguar, sabemos que mesmo com escolaridade o mercado do trabalho é exigente, e principalmente a formação de professores é para ser um eterno aprendiz, aprendiz no agir, no falar e principalmente como ensinar, como mudar já que nos acostumamos ou nos moldamos de certa maneira e nos enrijece-mos com certas posturas, que é só através das leituras, da academia, da formação continuada, situações essa que nos indagam a saber a ler e a (re)aprender.

Todas as narrativas vividas e dividida nesta dissertação faz uma conjuntura pessoal de cada profissional e que pode ser observado é que nenhum conhecimento é criado do nada, pois tem origem em relações sociais e pessoais.

[...] os saberes docentes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e [...] carregam consigo as marcas do seu objeto, que é o ser humano. (TARDIF, 2000, p.18).

A vivência de cada docente, carrega consigo marcas e culturas, uma mistura de (re) descobertas e aceitações, um confronto de diversos modos de pensar na educação, afinal:

O mundo que nos cerca não é, apenas, uma criação do espírito; ele existe concretamente. É dele, pois, que devemos partir para construir outra coisa, isto é, outro mundo. Será um equívoco colocarmo-nos de fora do mundo, a pretexto de criticá-lo. Ao contrário, o que devemos fazer é tentar uma análise do que o mundo é hoje, porque apenas a partir dessa análise seremos capazes de propor outra coisa. (SANTOS, 1998, p.1).

É preciso pensar na docência levando em consideração o contexto social na qual esses profissionais estão inseridos, pois a docência só existe mediante a sociedade que se faz carente de um modelo de educação organizacional e de uma aprendizagem significativa.

Assim, já na formação inicial, o professor entra em contato com cobranças sociais que permeiam à docência, profissão complexa, pois, como abordam Sacristán e Gómez (1998, p.353): “A função do docente e os processos de sua formação e desenvolvimento profissional devem ser considerados em relação aos diferentes modos de conceber a prática educativa”. Sendo assim, à medida que a sociedade passa por transformações, sejam elas de ordem política, econômica, ou cultural, a forma de

conceber-se a educação sofre transformação, e conseqüentemente a docência passa a ter novas atribuições.

Por isso, pensar e discutir a profissão docente é um ato complexo e cheio de desafios.

6- DO CHÃO DA MINHA PORTEIRA

Buscando fortalecer e oportunizar fala aos estudantes, este capítulo traz um ensaio experimental na perspectiva de unir os conhecimentos a educomunicação e, a partir deles, aplicar e também propor algumas estratégias que possam contribuir para uma comunicação mais efetiva dentro do ambiente escolar na perspectiva do aluno do campo dando poder de voz a estes sujeitos. Possibilitando criar e divulgar as potencialidades do campo e sua influência no meio urbano.

De acordo com Soares (1997, p.9) “A Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos.”

Contudo, cada dia mais observa-se que a Educomunicação vêm se fazendo presente na construção da nova mudança educacional dialogando no processo pedagógico, ampliando a capacidade de expressão dos estudantes e professores estimulando o pensamento crítico sobretudo frente as leis do mercado na atual conjuntura.

Freire (1999;2020), destaca a importância da educação para que as pessoas não recebam comunicados, e sim comuniquem suas próprias mensagens, para que a educação seja uma prática para a liberdade. “Liberdade é um conceito central na antropologia de Paulo Freire, em torno do qual ele constrói a sua teoria pedagógica” (SUNG, 2019, p.288). É este acreditar que a educação tem o poder de libertar que fortalece o preceito de um educar para ser livre. A pesquisa realizada em uma escola do município de Costa Rica - MS, com alunos da área rural, como forma de valorizar suas comunicações de existência humana.

Soares (2011, p.47) revela que:

por Educomunicação, entende-se um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação. O desenvolvimento de ecossistemas comunicativos permitiria a educação para a Educomunicação propondo estratégias para melhorar as relações de comunicação entre os indivíduos, em direção a uma educação de melhor qualidade e mais próxima das aspirações dos jovens de hoje.

A rotina dos estudantes da escola municipal Fábio Rodrigues Barbosa começa ao cantar do galo, em sua grande maioria acordam às 04:00 hrs, outros acordam ainda mais cedo, são crianças que cuidam de crianças dentro do um ônibus, uma mistura de idade e sonhos.

De acordo com a fala do estudante “ eu acordo e tá um escurão”, o horário que o ônibus passa varia de acordo com a localidade de cada fazenda, “ eu só levanto pego minha mochila e vou”, em grande maioria não organizam ou olham os materiais que estão nas mochilas, “ ah! eu passo nem que seja um pó e um batonzinho, na cara amassada, senão vou assustar o pessoal no ônibus”, a questão da vaidade é presente nas meninas, uma maneira segundo as mesmas de despertar o sono.

As alunas meninas são as que tem maior cuidado com os estudantes menores principalmente aos que moram na mesma fazenda, um cuidado desde quando entram no ônibus até a saída para o retorno, cuidam como se fosse um membro família, afinal a maior parte do ano letivo estão no mesmo percurso. Os alunos meninos cuidam, mas de uma maneira reservada, observando e quando necessário utilizam a força para pegar os menores no colo, no ombro, ou onde sentirem seguros, para caminhar ou levar esse pequeno a algum lugar em segurança.

Em sua grande maioria os motoristas acabam sendo parente ou amigo de algum familiar dos estudantes, e isso de certo modo acalenta o coração das mães ou dos responsáveis, segundo uma mãe “ eu rezo quando eles saem e chegam”.

Os alunos esperam o ônibus em um ponto específico e estratégico, na qual facilita ao motorista e os estudantes que utilizam desse transporte, tem ponto que apenas 1 aluno outro com 4, isso varia de acordo com a produção e a localização da fazenda, tem situações que os motoristas entram na sede da fazenda uma maneira que os familiares se sentem seguros, mas quando não conseguem entrar por questões locais de difícil acesso os alunos esperam na porteira.

Como se trata de crianças e adolescentes da área rural, o traje dos mesmos é típico da sua realidade, não são todos, mas em grande maioria chegam de chapéu, cinto, fivela e é claro a marca deles (as) a bota, são vários modelos e cores, eles mesmos já definem e falam qual marca e modelo é bom e qual o tempo de durabilidade, e também já se identificam como ‘us mininos da pecuária’ (uma gíria muito falada).

Pelo fato de saírem muito cedo de suas casas e do calor de suas camas, trazem mantas, que são cobertinhas de tamanho menor, já que cochilando no ônibus assim, utilizam as mantas para se sentirem acomodados, uma maneira também de deixar o banco que utilizou marcado para quando for retornar.

No percurso vão encontrando com os demais colegas, a cada parada do ônibus uma nova esperança pois ali sobe um aluno e com ele sonhos de viver, os estudantes que são mais camaradas até guardam lugar no banco para um amigo(a).

Quando se encerra o percurso, a parada final é na escola Fábio Rodrigues Barbosa, descem do ônibus, uns relatam “ufa chegamos, bora lá lanchar”, a escola serve um café da manhã aos alunos, alguns trazem de casa seus lanches como: bolos, tortas, frutas ou algum alimento para comer durante o percurso, mas em grande maioria é na instituição que fazem as suas refeições.

Outro diz “putz! Vi a professora lembrei da tarefa, mas não fiz, vamos achar quem fez e copiar”, e assim saem a procurar os alunos que segundo eles mesmos rotulam alguns alunos como nerds.

Ao adentrar na instituição os mesmos trazem seus objetos pessoais para fazerem suas higiênes, “eu trago minha escova de dente, toalha e perfume”, objetos que para alguns necessitam trazer, “ah! Não pode faltar as balinhas, pente, espelho e maquiagem”, e após seus afazeres pessoais se dirigem ao refeitório.

O sino é programado para tocar inicialmente as 07:00 hrs e o término as 11:20 para o ensino fundamental I e 11:30 para o ensino fundamental II, ao sair das salas passam pelo refeitório para um lanche e assim retornar o percurso para seus lares.

São alunos que apesar da dificuldade diárias de deslocamento não se limitam e nem se inferiorizam aos demais alunos da rede municipal, em função dessa realidade a proposta pedagógica deve ser adaptada na perspectiva de proporcionar bem estar a eles, como por exemplo: tarefas de pesquisas devem ser passadas com antecedência ou se possível fazer com os mesmos na própria instituição, devido a dificuldade em acessar esses recursos tecnológicos.

Ocorre muita dificuldade no acesso a tecnologia e no suporte dessa ferramenta, ao realizar tarefas que precisam ser pesquisadas escassas devolutivas isso porque nem todos possuem o acesso.

Os afazeres do campo não se limitam somente aos seus responsáveis, quando retornam para suas casas, grande maioria sabe das suas obrigações, atividades voltadas para a agropecuária: plantações, a lida com os animais e as atividades rotineiras do lar. Ter ciência dessa realidade busca minimizar as atividades para casa e trabalhar com os estudantes mais em sala de aula.

No período de aulas remotas as apostilas entregues, sempre apareciam com vestígios de terra (ou barro) e amassadas de acordo com relatos de alguns professores, isso porque em sua maioria realizam as atividades da escola em meio dos seus afazeres, alguns tinham receio de entregar o caderno de atividades pois sempre acontecia fatos como: “derrubar leite, deixar cair no chiqueiro ou perder ao andar de cavalo”, situações

essa de acordo com sua realidade.

No primeiro dia de aula é feito uma roda de conversa no primeiro dia de aula, para estabelecer alguns combinados e ouvir deles(as) suas perspectivas da escola e do ano letivo. Muitos enfatizam seus desejos relatando expressões como: “quero melhorar de vida”, outros dizem “se eu morasse na cidade a vida seria mais fácil”, sempre com esses olhares que morar na cidade será a solução, são sempre indagados com situações que muitas vezes fazem refletir com esses pensamentos. Sendo estimulados pelos professores a repensar esse “sonho dourado”.

A maioria dos estudantes e seus familiares são oriundos de outros municípios, geralmente vem acompanhando seus familiares em busca de melhorias nas condições de vida, na qual que para muitos essa vida não é tão boa assim. As mulheres são mais participativas quando solicita uma chamada até a escola, assim as mesmas fazem sempre um desabafo “saudade dos meus familiares e de poder ajudar no orçamento, aqui tudo é caro”. Ao retornar sempre enviam através dos filhos algo em forma de reconhecimento e carinho pela conversa, pela atenção disponibilizada.

No decorrer do ano letivo e conforme as estações do ano, sempre presenteiam os professores com algumas frutas, sendo elas: abacate, pequi, acerola, manga, goiaba, limão, mexirica, amora, laranja, jatobá, marolo (pinha, araticum) entre outras frutas, chegam todos sorridentes com uma sacola em ruínas e com marca da terra, mas falam “eh! Prof peguei pra senhora, subi até no pé para não pegar do chão”.

Os tempos passam, crescem no ambiente escolar e por influência do enaltecimento do empreendedorismo desenvolvido pelo o sistema de ensino e políticas públicas na hodiernidade, incorporam atitudes das leis do mercado financeiro, chegam com o produto e com o valor e falam “ô profe! minha mãe fez um doce, trouxe para você experimentar, custa 30 reais”. Os produtos mais ofertados são queijos e doces. Até sabem a data do pagamento dos servidores, e antes da resposta positiva ou negativa para efetuar a compra eles já falam, “posso esperar até sexta-feira que é o dia que vocês recebem né”.

Observa-se que os estudantes apresentam uma competência comunicativa estabelecendo uma relação de confiança entre alunos e servidores da unidade escolar, fomentando um espírito de pertencimento entre os dois grupos, estabelecendo uma relação permeada por diálogo, aproximação e boas relações interpessoais.

Contudo, há de destacar a configuração de inovações propostas por gestores com relação à educação e que os estudantes estão submetidos, estagnação socioeconômica,

exclusão, descartabilidade da força de trabalho. Uma subsunção empresarial do trabalho social educativo para o capital. De acordo com Bastos (2017, p.98), as “necessidades pedagógicas e de desenvolvimento humano e social do alunado” é substituída por um “caráter imediatista, mercantilizante e adestrador” uma forma de ter jovens subservientes e manutenção da ordem vigente.

Os amplos e vastos itinerários formativos que as instituições de ensino estão oferecendo na atual conjuntura em nome de potencializar a formação do estudante, adaptando o que consideram “necessidades” destes para estabelecer conexão com o mundo globalizado e sociedade moderna, podendo ser encontrados projeto de vida, emprego dos sonhos, currículos flexíveis, inovação, empreendedorismo, tecnologias digitais dentre outras, afirmando estar abrindo um mundo de possibilidades, na realidade converte-se em propaganda enganosa, pois a verdadeira liberdade de escolha continuará sendo privilégio daqueles que sempre pertenceram a um grupo de estrato social abastado. Pensando então nas questões relacionadas dos estudantes do campo, muito longe de contemplar seus anseios de vida.

6.1- A linguagem e os significado do lugar de vivência cotidiana

Conhecer a realidade dos alunos é o primeiro e mais importante passo para propor metodologia efetiva para o que o estudante se sinta valorizado dentro do seu contexto cultural. A pesquisa na escola apresentou-se como uma esperança de que é possível conectar saberes e aprendizagens, apesar de todas as limitações vividas pelos estudantes diariamente no percurso até a escola.

Nesse sentido ancorou-se no mapa mental, uma vez que é evocado como um instrumento que possibilita e potencializa captar do sujeito, através do desenho, sua percepção mais representativa do mundo vivido.

A ideia central contida na construção dos mapas mentais neste estudo, revelou o cotidiano mais próximo dos estudantes. Suas representações denotam seu pertencimento ao lugar como também os estereótipos criados e multiplicados pela escola contido na estampa dos elementos da imagem, sua distribuição, características específicas dos componentes ilustrados além de singularidades simbólicas retratadas.

Num primeiro momento foi solicitado aos alunos do sexto ano, que refletisse, relatasse e destacasse sua vida cotidiana o lugar onde moram, retratando em forma de

mapas mentais, demonstrando não apenas o espaço físico, mas o espaço de sentimentos e significados, que são expressados de maneiras únicas por cada estudante.

Em aula expositiva dialogada a professora enfatizou sua trajetória como uma forma de incentivar os alunos a enriquecer seus mapas com elementos representativo do ideário individual.

A interpretação e sistematização das representações foram realizadas de acordo com a metodologia Kozel (2007, p.133), seguindo os quatro aspectos fundamentais recomendados:

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos da imagem;
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones:
 - Representação dos elementos da paisagem natural;
 - Representação dos elementos da paisagem construída;
 - Representação dos elementos móveis;
 - Representação dos elementos humanos.
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades (KOZEL, 2007, p.133).

Os mapas mentais analisados neste estudo, transcorreu após em sala de aula num espaço de diálogo e processo de escuta de todos os relatos de experiência inerente a sua construção. Foram selecionados os que apresentaram os elementos de análise seguindo os critérios da metodologia de Kozel.

Na produção dos mapas mentais foi solicitado aos alunos ir além do que imaginavam ou pensavam. De forma introspectiva, internalizasse seu cotidiano vivido e observassem de forma detalhada cada local do seu espaço e algo que lhe chamassem a atenção, para essa construção. Alguns preferiram fazer na folha sulfite A4 outros no próprio caderno, “o caderno me deixa seguro”. Fizeram a construção utilizando a memória fotográfica da sua rotina uma explanação, representação, expressando sentimentos e cores.

Nessa organização (figura 6) o estudante diz, “tudo aqui é novo professora, mas grande parte da semana fica eu e minha que me acompanha até uma estrada de asfalto, para que assim possa ir para a escola”, observa que o estudante não tem a noção da distância que percorre, explicando que é devido a essa nova adequação que está sendo vivenciado pelo mesmo e por seus familiares.

Figura 6: O lugar onde eu moro



Org: Próprio autor, 2022.

Não é apenas o sentimento do novo, mas uma agregação de valores e costumes com essa nova realidade.

Um pouco da realidade e o cotidiano dessa família (Figura 7), relatando que “minha casa fica na frente e no fundo um galpão, onde fica um galinheiro onde todos os dias costumo pegar ovos para a janta”, pensando no sentido da facilidade em se conseguir seu alimento, ajudando nos afazeres e ao mesmo tempo conseguindo seu alimento.

Figura 7: A casa e o trabalho



Org: Próprio autor, 2022.

Uma realidade de sobrevivência pessoal e do profissionalismo dos seus responsáveis em uma troca de experiência.

Na (figura 8), destacou o quanto é prazeroso conviver com as pessoas que moram no mesma fazenda, “sou muito feliz, lá tenho amigos, vizinhos que costumamos nos reunir para brincar e nossas mães conversam na sombra da árvore, a tardezinha antes da janta”, o estudante não se preocupou em ressaltar apenas a sua casa mas a convivência com os vizinhos que faz que com ele e seus familiares se sintam felizes, “quando sai o pagamento, cada um da família vem na cidade e compra um pedaço de carne e nos reunimos, vira uma festa boa”.

Uma interpretação de alegria e o prazer de estarem reunidos ali, porém uma indagação seria o porque desse deslocamento para conseguir esse alimento que sabemos que são oriundos do campo.

Será que são visto apenas como pessoas que fazem seu trabalho braçal e que recebem para isso, não se tem o amor ao próximo em fazer uma gentileza a esses trabalhadores nessas doações ou até mesmo vender esse alimento de forma mais acessível. Porém a alegria dessa reunião faz com que todas essas dúvidas sejam supridas apenas pela alegria de ser compartilhado com pessoas especiais, como costumam fazer.

Figura 8: Alegria de viver



Org: Próprio autor, 2022.

Morar na área rural tem seus privilégios principalmete no mosaíco de cores e sons (Figura 9), a aluna relatou, “eu gosto de observar os passáros da janela, sempre aparecem um mais bonito que o outro, tento tirar foto mas nem sempre consigo, primeiro olho e depois vou aproximando daí já era, ele voa”, diz a aluna toda contente tentando identificar os pássaros, até tenta imitar o som ou ruído que é transmitido pela ave.

Uma beleza que é observada diariamente pela estudante e que a mesma cita uma diversidade passáros que fazem parte da sua rotina e que por ela é percebido. Como o contato com a natureza nos faz pensar e imaginar.

Figura 9: A beleza das cores



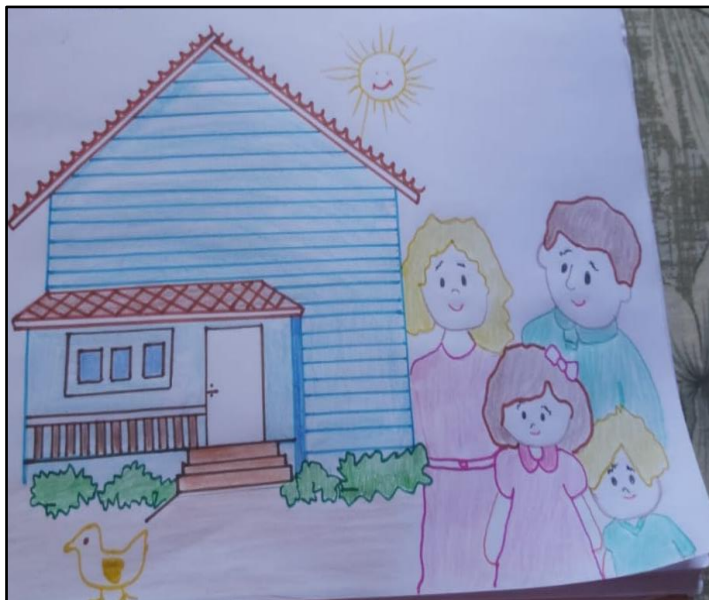
Org: Próprio autor, 2022.

O campo traz essas belezas no dia a dia, observar faz parte da rotina de muitos estudantes que são apaixonados por paisagens, “no brilho do seu olhar, diz que quando fecha os olhos sente o cheiro e os ruídos”.

O estudante procurou estabelecer a casa com seus laços afetivos (Figura 10), destacando seus familiares, “a casa é de madeira profe mas é segura não molha, moramos eu, meu irmãozinho, meu pai e minha mãe, ah! Tenho um cachorro”, relata que seu paí ao chegar na casa sempre olha os cômodos, referindo ao medo de animais peçonhentos.

Todos temos uma história vivida diariamente e que nos desafia, porém observa que a família é presente no sentido de dar segurança, a figura do pai é indispensável no sentido da força e fortaleza para zelar e preservar o bem estar dos seus familiares.

Figura 10: A minha família



Org: Próprio autor, 2022.

Não é o lugar esim as pessoas, o amor ali presente que enaltece o coração desses familiares, que assim como muitos são de outros municípios e estão em busca de melhores condições.

Um olhar mais crítico de um estudante (Figura 11), relata as mudanças que são comentadas pelos seus familiares, ora são observada pelo aluno, “antes tinha mais verde, agora fez o asfalto e uma Usina de Cana de açúcar”, com seu olhar de inquietação ao falar desse local que era mais fresco, “Meu Deus! Agora é calor aqui heim”.

Essas sensações e emoções expressas através dos mapas mentais, causa de certa forma indignação para alguns, as mudanças que estão acontecendo no campo de alguma forma os prejudica, é visível e como o próprio aluno relata “ninguém faz nada”, fica feliz por conhecer colegas de sala de outros municípios, porém seu verde está ficando sufocando pelo cinza das fumaças, que são geradas pela usina.

Figura 11: Do verde ao cinza



Org: Próprio autor, 2022.

Trabalhando de forma livre, o aluno representou no mapa interpretações próprias do seu cotidiano, seu eu como um ator social, que constantemente troca experiências, conhecimentos do seu mundo, superando expressões alheias à interação rotineiras, trazendo a tona interpretação das construções simbólicas com gênese individual e também coletivas.

Os resultados confirmam a imersão e disseminação do conhecimento sobre o campo, suas particularidades vividas, percebendo com outro olhar as ações materializadas no espaço, evidenciando valores, a participação e cidadania.

Foi analisado com o grupo participante, de modo minucioso, a estrutura da temática, a potencialidade, o problema do objeto eleito para ser examinado, explorado, estudado. De acordo com Coral (2009), isso se constitui uma estratégia com o objetivo de analisar uma problemática identificando causas e efeitos relativos.

Pensando nos anseios e angústias e na concretização de um ciclo no percurso formativo plantou com os alunos do nono ano a árvore morfológica, ideias e perspectivas relacionado ao sistema educacional da escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa.

Num primeiro momento foi solicitado à turma pesquisar no google uma espécie arbórea típica do município e que se encontra em grande quantidade na maioria das fazendas, sendo que cada aluno deveria falar apenas um nome dessa espécie, como a

grande maioria citou a árvore do Pequi, ficou representada por esse arbusto típico.

Em seguida a sala foi fracionada em grupos, e de posse da cópia impressa em tamanho A4 da figura da árvore Pequi, dialogaram, debateram e escreveram no tronco o tema central. Em plenária, expuseram a síntese de seus ideários de acordo com a sugestão extraída em assembleia foi denominado de Pequizeiro das Possibilidades, onde ressaltaram que “pensando que a ideia possa virar realidade”.

O tronco da árvore é simbolizado como tema central que foi sugerido pelos estudantes: Educação escolar, a partir das reflexões estabelecidas no contexto educacional os grupos pensaram na raiz ou seja nos problemas relacionados ao tema central, sugeridos assim várias situações perpassadas pelos alunos ao longo dos anos letivos.

A partir da raiz dos problemas vivenciados pelos estudantes, colocaram nas folhas as causas e por fim propuseram os frutos, as soluções viáveis para minimizar a angústia de parte de alguns alunos quando se deparam com uma dificuldade, e para outros força para perseverar e continuar seus estudos pensando no futuro.

Assim, para se chegar na morfologia apresentada na Figura 12, após as ideias colocadas no papel A4 cada grupo apresentou seu pequizeiro aos demais colegas, terminada a apresentação os estudantes propuseram em organizar todas as ideias em apenas uma árvore que contemplasse o desejo da turma.

Para finalizar o trabalho separaram metodicamente a morfologia da árvore e estudou de forma minuciosa e posteriormente a integrou. Entraram em consenso, em todas as partes da árvore era debatido e escolhido o que melhor representaria, então todos votavam e assim contruíam cada parte da árvore.

A finalização do produto foi feita no aplicativo Canva como forma de melhorar a visualização e estética do trabalho aplicado.

Figura 12: Um sonho e várias histórias



Org: Próprio autor, 2022.

Na perspectiva de enfatizar o contato com “o meu chão” promover não só a valorização do aluno e do local, mas também destacar as potencialidades que possa investir e consumir foi solicitados aos alunos do campo que acessassem individualmente a plataforma WordCloud, em tempo real para a criação de uma nuvem de palavras (Figura 13).

O professor lançou dois questionamentos, aos alunos do sexto e do nono ano, sendo: Qual o sentimento ao adentrar a escola? Qual a importância de adquirir conhecimentos geográficos?

Os participantes categorizaram a temática, utilizando apenas palavras. O número de vocábulos permitidos por cada estudante foi definido na plataforma o quantitativo de

três. À medida que uma mesma expressão foi utilizada por mais de um integrante da sala, ela ficou em destaque.

Figura 13: Decifrando em palavras



Org: Pelo próprio autor, 2022.

Após isso fez-se a mediação numa roda de conversa sobre a temática os alunos enfatizaram os problemas e as potencialidades do campo. Observa-se que as aulas de Geografia torna-se interessantes quando busca no espaço vivido pelo estudante criar possibilidades dele se integrar ao meio, revelando e desvendando fatores ocultos ou dissimulados sobre sua realidade.

As ações desenvolvidas com os alunos destacaram o dinamismo do despertar para os conhecimentos de suas realidades presente na memória afetiva, sendo que a elaboração dos mapas mentais, corroboraram para a representação simbólica na perspectiva de ultrapassar as paredes da escola entrando em contato com a realidade.

A voz dos estudantes ecoou, o coeficiente comunicativo do contexto educacional sobressaiu ao expor suas opiniões sobre seu contexto vivido. Possibilitou a troca de ideias, entre todos diretamente envolvido no processo, construindo coletivamente o conhecimento, representando seus anseios fazendo que sentissem valorizados e dignamente inseridos na sociedade.

6.2- O FOCO DA LENTE NA POSSIBILIDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR

O processo de ensino e aprendizagem na escola municipal Fábio Rodrigues Barbosa, contempla estudantes que são oriundos do rural mas também do meio urbano. Com isso a necessidade de uma orientação nas práticas pedagógicas com a perspectiva de sensibilizar o aluno rural sobre a sua importância e a influência que o campo reflete na vidas urbanas torna-se imperiosa.

Iniciativas muito elementares, buscando direcionamentos para a educação do campo datam de 1930, permeada por avanços e retrocessos até que em 1988 passou a fazer parte da Constituição Federal brasileira. Contudo, não tem se concretizada de forma contundente este ensino diferenciado na realidade vivida por estes sujeitos.

De acordo com Breitenbach (2011 p.117):

[...]o histórico descaso com a educação dessas pessoas não somente justifica a existência das escolas [...] como também mostra a importância destas para a construção de políticas públicas educacionais condizentes com os anseios dos povos do campo.

Uma abordagem a partir de uma experiência vivida, especificamente partindo da realidade local desses estudantes, destacando a influência que o campo exerce na sociedade principalmente na educação alimentar com qualidade, pode trazer com vigor o reconhecimento das potencialidades do meio rural.

Local promissor de desenvolvimento construído com a luta de seus atores sociais permeada de especificidades e ao seu modo, com diversidades e inquietudes, porém de grande importância e necessário sobretudo as atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades de produção familiar para suprir necessidades básicas da sociedade.

De acordo com Mendes e Guedes (2010, p.74), “A agricultura familiar, se devidamente apoiada por políticas públicas e ancorada em iniciativas locais, pode se transformar em grande potencializadora de um desenvolvimento regional descentralizado, voltado para a perspectiva da sustentabilidade”. Isso, principalmente no caso de se buscar conhecer as potencialidades locais naturais e culturais, de forma a associar a agricultura com outras atividades, de forma que o conjunto contribua para promover o desenvolvimento sustentável local.

Segundo Chaves (2011, p.52):

Não se trata de qualquer educação, lutam por uma educação que sirva a seus interesses de classe trabalhadora. Nesse sentido exigem uma educação que leve em consideração o trabalho no campo e que possibilite o

desenvolvimento do território em que vive. O desafio posto pelos movimentos sociais do campo tem sido pensar em uma educação do e no campo, em uma escola do e no campo, que visualize as mudanças sociais e consiga acompanhá-las, ao mesmo tempo em que possibilite a formação de seus agentes e as crianças, jovens e adultos, vinculando o saber universal às experiências de vida dos educandos, para que se tornem sujeitos participativos, dialógicos, humanizados e capazes de estabelecer os alicerces de uma nova ordem social.

A agricultura familiar se converte em uma possibilidade para fortalecer os laços familiares em um trabalho coletivo, além de aumentar a autoestima feminina que fica redundante apenas nos afazeres do lar, também elevar a renda domiciliar, além de promover o desenvolvimento local e potencializar produção do pequeno produtor.

Nesse sentido é apresentado nesse trabalho uma proposta de atividade que pode ser desenvolvida nas turmas sexto ao nono ano, em sala de aula na perspectiva de sensibilizar sobre a existências e funções do campo sobretudo a produção familiar principalmente referindo a segurança alimentar.

1º momento: através de interações interdisciplinar trabalhar a música “Obrigado ao Homem do Campo” do cantor e compositor, Dom e Ravel, enfatizando que o meio rural, especificamente o pequeno produtor é o que mantém em grande parte o modelo de sociedade urbana, sem o campo a cidade não sobreviveria.

Música: Obrigado ao Homem do Campo
Compositor e Interpretre: Dom e Ravel

Obrigado ao homem do campo
Pelo leite o café e o pão
Deus abençoe os braços que fazem
O suado cultivo do chão

Obrigado ao homem do campo
Pela carne, o arroz e feijão
Os legumes, verduras e frutas
E as ervas do nosso sertão

Obrigado ao homem do campo
Pela madeira da construção
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação

Obrigado ao homem do campo
O boiadeiro e o lavrador
O patrão que dirige a fazenda

O irmão que dirige o trator
 Obrigado ao homem do campo
 O estudante e o professor
 A quem fecunda o solo cansado
 Recuperando o antigo valor

Obrigado ao homem do campo
 Do oeste, do norte e do sul
 Sertanejo da pele queimada
 Do sol que brilha no céu azul
 Sertanejo da pele queimada
 Do sol que brilha no céu azul

E obrigado ao homem do campo
 Que deu a vida pelo Brasil
 Seus atletas, heróis e soldados
 Que a santa terra já cobriu

Obrigado ao homem do campo
 Que ainda guarda com zelo a raiz
 Da cultura, da fé, dos costumes
 E valores do nosso país
 Obrigado ao homem do campo
 Pela semeadura do chão
 E pela conservação do folclore
 Empunhando a viola na mão

E pela conservação do folclore
 Empunhando a viola na mão

Lá rá lá, lá rá lá, lá rá lá....

2º momento: após ouvir a música (pode até com instrumentos executá-la) refletir sobre o tema a importância do campo para a sociedade em um espaço de diálogo e debate conversar sobre:

Qual a mensagem principal da música?

Quais verbos podem resumir a mensagem principal da música?

Na sua percepção, como a sociedade faz uso de todas estratégias de ações materializadas no campo?

Na sua percepção qual a riqueza cultural presente no campo?

Em que momento, na música, pode ser destacado que devemos cuidar bem da terra?

Quem sabe o que é chamado de “arte de cultivar os campos”? (agricultura).

3º momento: Solicitar aos alunos que produzam representação do meio rural com base na letra da música (desenho, maquete, outros).

4º momento: Ao final das produções fazer uma roda de conversa sobre como foi produzir a representação e sobre os produtos originados. Nesse sentido sensibilizar e enfatizar os alunos para refletir e discutir o tema referente à importância da agricultura familiar para a sociedade.

5º momento: O cinema na escola. Organizar o ambiente e assistir o Vídeo Youtube: Agricultura Familiar: alimentando o mundo cuidando do planeta - versão longa”. Duração: 1min 59seg.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Y0bvot9gi_0. Debater com os estudantes aspectos referentes a segurança alimentar e nutricional à comunidade em geral.

6º momento: Elaborar painel de imagens atuais da alimentação, a partir das visões advindas da ciência, do jornalismo especializado, da publicidade, dos movimentos sociais, dos estudos culturais, entre outros. O confronto destas diferentes visões colaborará em explicitar as contradições e dilemas envolvidos nesse campo da ação humana, ao mesmo tempo tão próximo e tão desconhecido dos atores sociais.

7º momento: realização da mostra da pesquisa realizada pelos alunos na instituição escolar, caracterizando-se por apresentar ao público os resultados da temática estudada, da pesquisa realizada e produtos gerados.

8º momento: Avaliação - Considerar toda produção realizada ao longo desta sequência didática relacionando com os objetivos das aulas, a participação de todos nos trabalhos individuais e coletivos e nos debates, assim como o modo como dividem as tarefas e expressam oralmente suas ideias, bem como as iniciativas de alunos em trazer novos materiais e informações para serem compartilhadas por todos, além da organização e execução do evento mostra da pesquisa.

7- CONSIDERAÇÕES

Mudanças constantes no mundo do trabalho do sistema de educação pública têm influenciado na atuação da profissão professor, uma vez que envolve fatores relacionados a tecnologias, contexto político, econômico, cultural e social.

Nesse contexto, é plausível trazer a tona o ideário do desencadeamento de tornar-se professor, pensando a partir da análise e interpretação de narrativas sobre a formação profissional.

Este estudo buscou aproximar-se da história das trajetórias de vida dos professores de geografia da Rede Municipal de Ensino em Costa Rica - MS, destacando a escolarização, as aprendizagens, as vivências e as situações experienciadas associando a repercussão destes fatores a atuação e construção de sua identidade docente.

No relato da memória afetiva dos profissionais participantes da pesquisa importantes acontecimentos que fazem parte da sua história de vida são permeados por lembranças revisitadas compondo uma trajetória permeada por deslocamentos, perdas, resiliência, escolhas, sonhos e vivências.

Nesses percursos se espelharam e se espelham em figuras influenciadoras em suas vidas, com destaque para familiares, professores marcantes em suas vidas, na perspectiva de encontrar o incentivo necessário para ter condições de enfrentar os conflitos e as incertezas, vencer os medos e as dificuldades no fascinante mundo do trabalho docente.

Destaca-se que foram ideias muito produtivas que favoreceram as reflexões sobre experiências formadoras, aprofundando o conhecimento do “eu” e ampliou os significados da prática didático-pedagógica para estes docentes.

Estratégias de ensino ancoradas apenas em referenciais teóricos, ausência de aulas dinâmicas, ineficácia na inserção do lúdico sincronizando métodos e técnicas de ensino de conteúdo com a realidade discente são fatores que vem influenciando no estímulo a aprendizagem da Geografia na rede municipal de ensino em Costa Rica-MS e particularmente no contexto da escolas Fábio Rodrigues Barbosa.

Os professores tem ciência que não existe metodologia que supera a formação teórica do estudante, sendo esta muito importante na formação crítica do sujeito. Nesse sentido, solicitam o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior para que possa dinamizar estes aspectos na perspectiva de promover um ensino de qualidade.

Sentem ser necessário rever as metodologias e práticas pedagógicas na disciplina de Geografia inserindo aspectos inovadores, contribuindo para superar a fragmentação da teoria

e prática. Nesse sentido, estimular os estudantes para a aprendizagem, além disso, discente e docentes ter nova postura profissional, coerência, aprofundamento, suporte atualizados, para um Ensino consistente que eleve o patamar da aprendizagem.

É oportuno considerar que a prática docente na realidade pesquisada enfrenta uma diversidade de impactos, como a falta de tempo para elaboração de projetos que congregue pesquisa e ensino, a estrutura do ambiente escolar, currículo, incentivos profissionais, a carga horária, havendo pouco tempo para implementação do lúdico, somado a imposições e cobranças deliberativas de instâncias superiores em todas as esferas administrativas para contemplar exigências normativas. Contudo transcurre um grau de persistência para o desempenho das suas funções adequadamente, sendo que os profissionais se apoiam mutuamente, unindo forças e esforços.

Sentem ser necessário trabalhar conhecendo os interesses e saberes precedentes dos discentes, sob a condição e natureza do conteúdo a ser aprendido e que seja potencialmente significativo a quem se ensina e a quem aprende. A partir do objeto de conhecimento, aliar as habilidades e ações didáticas na construção da aprendizagem significativa, balizado por fontes teórico-conceituais pertinentes ao ensino de geografia, para formular uma percepção crítica, resolver problemas concretos, compreendendo os fenômenos sob diferentes pontos de vista. Propor interconexões entre os conhecimentos construídos e as experiências vividas, de modo que um complemente e enriqueça o outro, ouvindo os relatos dos estudantes.

Pensando no ensino direcionado aos aspectos do campo, especificamente um panorama de como se processa a disciplina Geografia na escola Fábio Rodrigues Barbosa, dado a realidade da clientela atendida tem planejado as duas vertentes uma vez que os professores, residem na área urbana e trabalha no mesmo ambiente com alunos do meio urbano e rural. Assim, utilizam a mesma metodologia deixando no esquecimento o procedimento especial que deveria ser aplicado a educação do campo, pois esta traz em seu bojo uma atribuição de uma política educacional voltada para o desenvolvimento do território camponês específico e diverso que possui singularidade na sua organização por meio do trabalho familiar.

Os professores tem despendido esforço sobrenatural, procurando contribuir com seus saberes, seus valores, suas experiências na complexa tarefa de melhorar a qualidade social da escolarização das duas modalidades de públicos atendidos, bem como no aprimoramento do ensino e da aprendizagem, porém o processo tem seguido em desconexão entre os atores sociais envolvidos, fato que anuncia a necessidade de mudança.

Os resultados da pesquisa permitiram constatar que o ensino da geografia na Escola

estudada não corresponde em sua totalidade aos princípios evocados pelas secretarias estadual e municipal de Educação especificamente sobre o campo, pois também do plano teórico ao real, estes encontram-se desarticulados da realidade local do aluno.

A expressão da fala representada nos mapas mentais enfatizou aspectos particulares do lugar, o contexto ao qual os estudantes e a escola estão inseridos. Permitiu assimilação pelos alunos e professores de uma forma mais contundente do ambiente. Os estudantes perceberam que são agentes transformadores do lugar e os docentes a necessidade de dar especial atenção no ensino com práticas que enfatize o campo.

Os mapas mentais realizados pelos estudantes do sexto ano, a morfologia da espécie arbustiva produzida pelo nono ano e a nuvem de palavra, gerada por todos atores sociais envolvidos no processo investigativo desta pesquisa, mostraram ser incursões pedagógicas eficientes para revelar as particularidades inerentes à vivência do lugar, percepção das relações socioambientais ali desenvolvidas, somado aos reflexos no percurso formativo na vida dos estudantes, problemas, potencialidades e perspectivas. Uma representação sociocultural do lugar, rica de estilos de vidas e simbologias.

As relações humanas estabelecidas na particularidade da instituição de ensino e especificamente o contexto da sala de aula da escola pesquisada, com ações educomunicativas empregadas, foi possível observar a apropriação, a construção e a produção de conhecimento, oportunizando sincronizar relações humanas e aprendizagem.

Os estudantes expressaram sua criatividade, desenvolveram a comunicação, interagiram coletivamente integrando suas impressões e pontos de vistas sobre o seu meio convívio cotidiano, tendo a oportunidade de falar e perceber o poder de transformação que a fala, a comunicação lhes permite fazer acontecer seus desejos, possibilidades e sonho para sua singularidade vivida. Um processo de construção do conhecimento e autoria.

Esta pesquisa não significa uma proposta pronta para o sucesso no ensino de Geografia, mas a possibilidade de reflexão para atingir mais eficiência na rede Municipal de Costa Rica – MS e atender o contexto do aluno do campo. Sugere-se a criação de um programa de rádio na escola no intervalo escolar, recreio, ressaltando que o campo se faz presente aqui, e que possa ser incorporadas pautas de discussão pertinentes a sociedade como: a segurança alimentar, agrotóxicos, recursos hídricos, desmatamento, incêndios e queimadas, produção orgânica dentre outros numa perspectiva interdisciplinar. Tornando o campo com suas riquezas, problemas, potencialidades e raízes conhecido na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médio: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2011. 105f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ALVES, Flamarion Dutra. **Considerações sobre métodos e técnicas em geografia humana**. DIALOGUS, Ribeirão Preto, SP, v. 4, n. 1, p. 227-241, 2008.
- BASTOS, Remo Moreira Brito. **No profitleftbehind: os efeitos da economia política global sobre a educação básica pública**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/28494>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- BENEŠOVÁ, Andrea; TUPA, Jiri. Requirements for Education and Qualification of People in Industry 4.0. **Procedia Manufacturing**, v. 11, n. June, p. 2195–2202, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação **Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: historia e Geografia**—Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1998.
- BREDA, Thiara Vichiato; PICANÇO Jefferson de Lima. **O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem na geografia escolar**. IN: Encontro de Geógrafos da America Latina, 14., Lima. Anais, Lima: EGAL, 2013.
- BREITENBACH, Fabiane Vanessa. A educação do campo no Brasil: uma história que se escreve entre avanços e retrocessos. **Revista Espaço Acadêmico**, Ano XI, nº 121, Maringá, UEM, 2011.
- BUZAN, Tony. e Buzan, B. (1996). **The Mind Map Book**, Plume, 2a. edição, 320 p.
- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. **Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade**. In: Geografia –práticas pedagógicas para o ensino médio. Nelson Rego, Antonio Carlos Castrogiovani, Nestor André Kaercher -Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas**. In: Seminário Nacional: currículo em movimento - Perspectivas Atuais, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: 2012, p. 1-23.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuições de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino.** In: CASTELAR, S. (Org). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CASSAB, Clarice. **Reflexões Sobre o Ensino de Geografia.** Geografia: Ensino & Pesquisa. v.13 n.1. Santa Maria, 2009. p.44-51.

CHAVES, Rodolfo de Jesus. **Contribuições dos Movimentos Sociais na Democratização do Acesso à Educação: A luta do MST em São Paulo pela escolarização.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, 2011. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. *Novo retrato da agricultura familiar – o Brasil redescoberto.* Site: <http://www.incra.gov.br/fao/> (18 jul. 2005).

CIEB. Centro de Inovação para a Educação Brasileira. Notas Técnicas. **Conceitos e conteúdos de Inovação e Tecnologia (i&t) na BNCC.** São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.cieb.net.br/wpcontent/uploads/2018/04/CIEB-Notas-12-Conceitos-eConte%C3%BAdos-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-e-Tecnologia-na-BNCC.pdf/>>. Acesso em: maio, 2021.

CORAL, Elisa.; OGLIARI, André.; ABREU, Aline França. (orgs.). **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIÁRIO MS NEWS. **HISTÓRICO DO MUNICÍPIO COSTA RICA.** 2022. Disponível em: <https://diariomsnews.com.br/noticias/conhecendo-a-cidade-de-costa-rica-ms123/#:~:text=Por%20volta%20de%201961%2C%20Jos%C3%A9,margem%20direita%20do%20rio%20Sucuri%C3%BA..> Acesso em: 19 abr. 2022.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

DIESEL, Aline, Santos Baldez., Alda Leila., & NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, 14(1), 268- 288. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acessado em: 13 set. 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. In: **Revista Educação e Pesquisa**, v.31, n. 3, p. 483-502. São Paulo, set/dez 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessário à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. Fronteiras da Educação (online), v. 1, 2012, p. 1-27.

HAETINGER, Max Gunther. **O universo criativo da criança na educação**. Coleção criar vol.03, 2ª ed. Copyright, 2008.

KAERCHER, Nestor A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 2003. 199 p.

KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender**. Edições Loyola, 2007. LAKATOS, Eva Maria;

KOZEL, Salette. **Mapas Mentais - Uma Forma De Linguagem: Perspectivas Metodológicas**. In: KOZEL, S; SILVA, J. C.; Filizola, R.; Gil Filho, S. F. (Orgs). *Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas Da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Ed Terceira Margem, 2007.

KOZEL, Salette. **As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível**. In: 12 ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 2009, Montevideo. Anais... Montevideo, 2009.

LACOSTE, Yves. **A Geografia- isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra**. Trad. Maria Cecília França. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas.2003.

MENDES, Francisco Coelho; GUEDES, Cesar Augusto Miranda. **Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar no Brasil: uma avaliação**. ENAPEGS, Lavras, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José. **Mudando a Educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acessado em: 04 set. 2020.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 1997.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova um momento privilegiado de estudo – não um acerto de**

contas. 7 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2007.

NEGRINE, Airton, **Recreação na hotelaria: o pensar e o lúdico**, Caxias do Sul: Edusc, 1994.

SACRISTÁN, Jose Gimeno; Gómez, Angel I Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. **Conferência de Abertura do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia (SP)**, 4 a 8 de maio de 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?**, São Paulo, Cidade Nova, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira (2011). **Educomunicação, o conceito, a aplicação, o profissional**, São Paulo, Editora Paulino.

SOUZA, Cacilda da Silva.; IGLESIAS, Alessandro Giraldes.; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SUNG, Jung Mo. (2019) **Liberdade**. In: Streck, R. D., Redin, E; & Zitkoski, J. J. (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica.

SCHAIBER, Lilia Blima. (1995). Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista Saúde Pública**, 1(29), 63-74. Recuperado em 10 maio, 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n1/10.pdf>

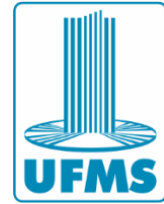
TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, nº 13, p. 5-24, 2000.

TEOTONIA, Josineide da Silva; MOURA, Dayvison Bandeira de. **Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI**. Formação Docente e Trabalho Pedagógico: Diálogos Fecundos. Org. Andréa Koachhann. Editora Scotti, Goiânia, 2020. p. 193- 209.

TESSARINI, Geraldo; SALTORATO, Patrícia. Impactos da Indústria 4.0 na organização do trabalho: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v.18, n.2, p. 743-769, 2018.



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Programa de Pós Graduação em
Geografia/CPAQ**



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E DO ASSENTIMENTO.

REGISTRO DO CONSENTIMENTO E DO ASSENTIMENTO Conforme Resolução CNS nº 510, de 2016.
--

Você está sendo convidado a participar da pesquisa. **ENSAIOS ANALÍTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL DE COSTA RICA - MS.** Tem como pesquisadora responsável: Tatiane Cordova, mestranda em Geografia. Possui os seguintes objetivos: Analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir do componente curricular de Geografia na Rede Municipal de Educação de Costa Rica – MS; Refletir sobre inserção lúdica na prática docente; Sugerir metodologias lúdicas para dinamizar o Ensino de Geografia. E Aplicar oficinas com os professores e as turmas do 6º e o 9º anos da educação básica.

Este Termo será assinado pelo participante e pela pesquisadora em duas vias e você ficará com uma delas.

Os riscos são: Possível constrangimento com a natureza das perguntas e/ou alteração na rotina diária dos participantes da pesquisa.

O benefício: Reconhecimento da influência do participante da pesquisa na identidade regional.

Após ser informado sobre a pesquisa você poderá:

- Recusar-se a participar, ou mesmo sair da pesquisa, a qualquer momento sem prejuízo, sanções ou constrangimento; ter sua privacidade respeitada; ter garantida a confidencialidade das informações pessoais; decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública; ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, quando houver, o participante terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).; ter ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa (deslocamento, quando houver) no valor da passagem de ônibus da sua localidade até a universidade; aos participantes da pesquisa, será ofertado o apoiopsicológico fornecido pela Secretaria de Apoio ao Estudante (SECAE) prestado no Campus, para acompanhamento e a assistência, caso seja necessário; Após a finalização da pesquisa, os resultados serão apresentados e disponibilizados aos participantes da pesquisa em uma reunião futuramente agendada. O pesquisador esclarece que caso o participante concorde em participar do estudo, precisará responder um questionário e / ou entrevista.

O pesquisador compromete-se a:

1. Preservar o sigilo de todas as informações disponibilizadas, como não revelar o nome do participante ao utilizar os dados do questionário;
2. Fazer uso das informações obtidas na pesquisa em apresentação e/ou publicações;
3. Não divulgar ou ceder a terceiros a informação colhida no material coletado;
4. Declaro que os resultados serão utilizados em outras pesquisas;
5. Não explorar, reproduzir ou usar as informações para qualquer propósito que não seja o específico nos itens anteriores.

O participante está ciente de que qualquer dúvida e/ou reclamação poderá falar com os pesquisadores pelo telefone **(67) 9.9852-1088**. E-mail: **vique56@hotmail.com**. Rua Oscar Trindade de Barros, 740, Aquidauana/MS. Escalarem-se queo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço 005, de 18 de fevereiro 1997, e reconhecido pela Reitoria através da Portaria 781, de 3 de dezembro de 1988, estando credenciado para exercer suas finalidades junto a Comissão Nacional de Ética em

Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Para dúvidas ou denúncia entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS pelo telefone **(67) 33457187**. E-mail: **cepconeppropp@ufms.br**. A CONEP está diretamente ligada ao CNS sendo independente de influências corporativas e institucionais. Uma das suas características é a composição multi e transdisciplinar, contando com representantes de diferentes áreas. Sua atribuição principal é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Como missão, a comissão elabora e atualiza as diretrizes e normas para a proteção dos sujeitos de pesquisa e coordena a rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) das instituições. Portanto, cabe à Conep avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa em áreas temáticas especiais como genética e reprodução humana, novos equipamentos, dispositivos para a saúde, novos procedimentos, população indígena, projetos ligados à biossegurança, dentre outros. Para dúvidas ou denúncia entrar em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitar ao atendente suporte Plataforma Brasil. Atendimento Telefônico de 08h às 20h, horário de Brasília de segunda a sexta.

Assinatura do (a) participante.

Assinatura do (Pesquisadora)

Cidade _____, Estado _____ em ____ / ____ / ____